



**Politécnico
Castelo Branco**
Escola Superior de Gestão

Análise do Impacto das Redes Sociais nos Hábitos de Leitura dos Estudantes do Ensino Superior

Discente

Natanael Cardoso dos Santos

Orientadores

Professor Doutor Nuno José Martins Guerra

Professora Doutora Sara Monteiro Morgado Dias Nunes

Dissertação apresentada à Escola Superior de Gestão da Idanha-a-Nova do Instituto Politécnico de Castelo Branco para cumprimento dos requisitos necessários à obtenção do grau de Mestre em Gestão de Empresas, realizada sob a orientação científica do Professor Doutor Nuno José Martins Guerra, Professor Adjunto do Instituto Politécnico de Castelo Branco e da Professora Doutora Sara Monteiro Morgado Dias Nunes, Professora Adjunta do Instituto Politécnico de Castelo Branco.

Outubro, 2025

Composição do Júri

Presidente do Júri:

Professor José Pedro Rebola Ferreira de Sousa, Professor Adjunto e Diretor da Escola Superior de Gestão de Idanha-a-Nova do Instituto Politécnico de Castelo Branco

Arguente:

Professora Doutora Maria da Natividade Carvalho Pires, Professora Coordenadora da Escola Superior de Educação de Castelo Branco do Instituto Politécnico de Castelo Branco

Vogal:

Professora Doutora Sara Monteiro Morgado Dias Nunes, Professora Adjunta da Escola Superior de Gestão de Idanha-a-Nova do Instituto Politécnico de Castelo Branco

Dedicatória

A Deus, aos meus pais e a todos os que me acompanharam nesta jornada.

Agradecimentos

Estou verdadeiramente grato por toda a ajuda que recebi durante a realização desta dissertação.

Primeiro, como é meu costume, agradeço a Deus (porque sei que Ele está sempre lá), depois um agradecimento de coração aos meus pais (o meu suporte).

Ao meu amigo Tobias pela ajuda e pelo apoio na realização da dissertação, o meu obrigado.

Um agradecimento especial ao Professor Adjunto Doutor Nuno Guerra e à Professora Adjunta Doutora Sara Nunes, pelo apoio, pelo suporte, pela transmissão de conhecimentos que me acompanharão na vida e, especialmente, pela paciência que tiveram comigo. Foi um privilégio poder tê-los como professores e como orientadores.

Por fim, à ESGIN, a minha *alma mater*, o lugar que me permitiu aprender e crescer, a casa que me forneceu as ferramentas para poder vir a tornar-me alguém melhor, o meu mais sincero obrigado.

Resumo

A leitura assume um papel central no desenvolvimento dos seres humanos enquanto indivíduos funcionais dentro de uma qualquer sociedade moderna, uma vez que é através da leitura que se adquirem capacidades fulcrais como a interpretação de texto ou a criatividade. Estas capacidades são ainda mais importantes para os Estudantes do Ensino Superior, pois são obrigados pelos seus deveres académicos a ler e interpretar informação e todo o tipo de dados diariamente.

Num contexto tecnológico global, as redes sociais são o centro no que toca a partilha de informação e contactos sociais entre as pessoas, principalmente os mais jovens.

Cada vez são maiores as preocupações sobre o uso excessivo das redes sociais por parte dos mais jovens e da forma como estas moldam as suas vidas sociais, profissionais e académicas.

Desta forma, o objetivo desta Dissertação de Mestrado é de compreender o possível impacto que as redes sociais podem ter nos hábitos de leitura dos estudantes do Ensino Superior e, conseqüentemente, na qualidade de estudo, ou seja, averiguar, pela própria perceção dos estudantes, se a preocupação generalizada sobre a má influência das redes sociais, ao serem tidas como elemento de distração, sobre os hábitos de leitura se verifica.

Para efetuar esse estudo, foi aplicado um inquérito a 210 estudantes do Ensino Superior de géneros masculino e feminino, oriundos de várias zonas do país, que se encontram a estudar numa instituição de Ensino Superior em Portugal nos três graus académicos (licenciatura, mestrado ou doutoramento), pertencentes a diferentes faixas etárias e com origens socioeconómicas diversas.

Palavras-Chave

Hábitos de leitura; Redes sociais; Qualidade de estudo; Influenciadores; Estudantes; Ensino Superior.

Abstract

Reading plays a central role in the development of human beings as functional individuals within any modern society, as it is through reading that we acquire core skills such as text comprehension and creativity. These skills are even more important for higher education students, as their academic responsibilities require them to read and interpret information and all types of data daily.

In a global technological context, social media is central to information sharing and social interactions among people, especially young people.

There are growing concerns about the excessive use of social media by young people and how it shapes their social, professional, and academic lives.

Therefore, the objective of this master's Dissertation is to understand the potential impact that social media can have on the reading habits of higher education students and, consequently, on the quality of their studies. In other words, to determine, through the students' own perceptions, whether the widespread concern about the negative influence of social media, when viewed as a distraction, on reading habits is actually true. To conduct this study, a survey was administered to 210 male and female higher education students from various regions of the country, studying at a higher education institution in Portugal, pursuing one of three academic degrees (bachelor's, master's, or doctorate). They were of different ages and socioeconomic backgrounds.

Keywords

Reading habits; Social media; Study quality; Influencers; Students; Higher education.

Índice Geral

1. Introdução	1
2. Enquadramento teórico.....	5
2.1. Redes sociais	5
2.1.1. O que é uma rede social	5
2.1.2. História e evolução	6
2.1.3. Breve caracterização das principais redes sociais e sua utilização em Portugal	8
2.1.4. Uso, Impacto e dependência	9
2.1.5. Redes sociais e hábitos de leitura em Portugal	10
2.1.6. O surgimento do fenómeno das comunidades literárias de recomendação.....	12
2.1.7. O Impacto das redes sociais nos hábitos de leitura dos estudantes do Ensino Superior.....	14
2.2. Hábitos de leitura e aproveitamento académico.....	16
2.2.1. Hábitos de leitura	17
2.2.2. Hábitos de leitura <i>online</i>	23
3. Metodologia de Investigação	27
3.1. Objetivos propostos	28
3.2 Metodologia de tipo Quantitativa.....	28
3.2.1. Caraterização do questionário, procedimentos de administração e recolha dos dados.....	29
4. Resultados obtidos	31
4.1. Caraterização da amostra	31
4.2. Análise descritiva dos dados	33
4.2.1 Hábitos de leitura	33
4.2.2 Utilização das redes sociais	34
4.2.3 Frequência de utilização das redes sociais.....	35

4.2.4 Meios de acesso às redes sociais	36
4.2.5 Impacto das redes sociais nos hábitos de leitura e qualidade de estudo	37
4.3. Análise Comparativa.....	39
4.3.1 Comparações por grau académico	39
4.3.2 Comparações por idade	44
4.3.3. Comparações por género	49
4.3.4. Comparações por situação socioeconómica do agregado familiar (Profissão dos Pais)	53
4.4 Discussão dos Resultados.....	57
5. Conclusões.....	59
5.1. Limitações da pesquisa.....	61
5.2. Recomendações para futuras pistas de investigação.....	62
5.3. Contribuições.....	62
6. Bibliografia.....	65
Apêndices.....	75

Índice de figuras

Figura 1 - Evolução das redes sociais de 1995 até 2020.....	7
---	---

Índice de tabelas

Tabela 1 - Caracterização da amostra.....	32
Tabela 2 - Descritiva básica para os itens relativos aos hábitos de leitura.....	34
Tabela 3 - Descritiva básica para os itens relativos à utilização das redes sociais	34
Tabela 4 - Descritiva básica para os itens relativos à frequência de utilização das redes sociais	35
Tabela 5 - Descritiva básica para os itens relativos aos meios de acesso às redes sociais.....	36
Tabela 6 - Descritiva básica para os itens relativos ao impacto das redes sociais nos hábitos de leitura e qualidade de estudo	38

Índice de gráficos

Gráfico 1 - Valores médios para os itens relativos aos objetivos na utilização das redes sociais em função do grau académico dos inquiridos.....	40
Gráfico 2 - Valores médios para os itens relativos à frequência de utilização das redes sociais em função do grau académico dos inquiridos.....	41
Gráfico 3 - Valores médios para os itens relativos aos meios de acesso às redes sociais em função do grau académico dos inquiridos.....	42
Gráfico 4 - Valores médios para os itens relativos ao Impacto das redes sociais nos hábitos de leitura e na qualidade de estudo dos inquiridos.....	43
Gráfico 5 - Valores médios para os itens relativos aos hábitos de leitura em função da idade dos inquiridos.....	44
Gráfico 6 - Valores médios para os itens relativos aos objetivos na utilização das redes sociais em função da idade dos inquiridos.....	45
Gráfico 7 - Valores médios para os itens relativos à frequência de utilização das redes sociais em função da idade dos inquiridos.....	46
Gráfico 8 - Valores médios para os itens relativos aos meios de acesso às redes sociais em função da idade dos inquiridos.....	47
Gráfico 9 - Valores médios para os itens relativos ao Impacto das redes sociais nos hábitos de leitura e qualidade de estudo em função da idade dos inquiridos.....	48
Gráfico 10 - Valores médios para os itens relativos aos hábitos de leitura em função do género dos inquiridos.....	49
Gráfico 11 - Valores médios para os itens relativos à frequência de utilização das redes sociais em função do género dos inquiridos.....	50
Gráfico 12 - Valores médios para os itens relativos aos meios utilizados para aceder às redes sociais em função do género dos inquiridos.....	51
Gráfico 13 - Valores médios para os itens relativos ao Impacto das redes sociais nos hábitos de leitura e qualidade de estudo em função do género dos inquiridos.....	52
Gráfico 14 - Valores médios para os itens relativos aos objetivos na utilização das redes sociais em função do tipo de profissão dos pais dos inquiridos.....	54
Gráfico 15 - Valores médios para os itens relativos à frequência de utilização das redes sociais em função do tipo de profissão dos pais dos inquiridos.....	55
Gráfico 16 - Valores médios para os itens relativos ao Impacto das redes sociais nos hábitos de leitura e qualidade de estudo em função do tipo de profissão dos pais dos inquiridos.....	56

Lista de abreviaturas, siglas e acrónimos

BBS - Computerized Bulletin Board System

RS - Redes Sociais

SPSS - Statistical Package for the Social Sciences

Glossário

Influencers/Influenciadores - Pessoas que, através da produção e partilha de conteúdos em plataformas digitais — como o Instagram, o YouTube ou o TikTok — exercem influência sobre as perceções, atitudes, preferências e decisões de consumo do seu público.

Hashtag - Expressão ou conjunto de palavras antecedido pelo símbolo cardinal (#), utilizado nas redes sociais com a finalidade de organizar e categorizar conteúdos relativos a um determinado tema, facilitando a sua localização pelos utilizadores.

Micro-influencers - Criadores de conteúdo que possuem uma audiência entre 10 mil e 100 mil seguidores, dedicando-se a um nicho temático específico e caracterizando-se por elevados níveis de envolvimento e proximidade com o seu público.

Meme - conceito, ideia, imagem, vídeo ou texto cómico que se espalha rapidamente, principalmente através da internet, por meio de imitação e partilha.

Plataformas online - Ambiente digital suportado por software que promove a interação, a comunicação e a realização de transações entre utilizadores, funcionando como uma infraestrutura que interliga diferentes agentes — indivíduos, empresas e prestadores de serviços —, permitindo o intercâmbio de informação, a concretização de atividades comerciais e o acesso a diversos tipos de conteúdo.

Website - Conjunto de páginas web interligadas e acessíveis por meio de um endereço específico na Internet (URL), destinado à comunicação, divulgação, comercialização ou disponibilização de informações relativas a um determinado tema, indivíduo ou entidade.

1 Introdução

Num mundo em que o uso das redes sociais é amplamente difundido entre crianças, jovens ou adultos, é relevante compreender como a sua utilização impacta os vários aspetos da vida comum das populações, como o trabalho, a vida pessoal, a saúde psicológica ou a vida académica.

Ao contrário do que é amplamente ensinado, existe uma teoria que chama ao ser humano, em vez de *Homo Sapiens*, *Homo Ludens* (Homem que brinca), numa tentativa de mostrar que o Homem, ao contrário dos outros animais, busca, desde a sua origem, o entretenimento (McDonald, 2019). Depois de milénios passados a contar histórias ao redor da fogueira e de jogos rudimentares, a nossa espécie inventou a escrita e, com isso, a possibilidade de escrever histórias que ficariam para a posteridade e que nos levam para mundos e realidades além da nossa própria existência, como o Épico de *Gilgamesh*, publicado na antiga Suméria, a civilização que criou a escrita cuneiforme: o primeiro tipo de escrita inventada pelo Homem (Farzana, 2020).

Os hábitos de leitura e o impacto das redes sociais nos mesmos são um tema de extrema importância, principalmente entre os mais jovens, uma vez que se discute se são uma influência positiva ou negativa entre este grupo demográfico. Por um lado, afirma-se que as redes sociais afetam de forma negativa os adolescentes e jovens adultos, pois essas plataformas digitais consomem demasiado tempo precioso e não deixam tempo para a leitura; por outro, diz-se que graças às redes sociais poder-se-á obter mais e melhor informação sobre livros e literatura e que o crescimento dos *influencers dedicados* à promoção de livros ajuda no aumento do interesse pelos mesmos. Ambas posições são válidas, resta saber qual é a mais acertada.

É também digna de nota a correlação entre a utilização das redes sociais, os hábitos de leitura e o aproveitamento académico, uma vez que é socialmente defendido que ter a leitura como hábito é benéfico para a qualidade dos estudos e para o sucesso académico, mas será que os próprios estudantes percebem a situação? E será que sentem que as redes sociais atrapalham os estudos e os hábitos de leitura, ou, em vez disso, ajudam?

Os estudantes do ensino superior foram os escolhidos, já que são aqueles em que a intensidade de estudo é mais evidente e em que os *hobbies*, como a leitura, são mais demarcados. São os estudantes do ensino superior que, por experiência própria, dedicam mais tempo ao estudo e que, em teoria, serão os mais afetados.

A leitura assume um papel social (de Amo Sánchez-Fortún et al., 2023) de comunicação entre as sociedades humanas e é a base cultural da nossa espécie desde o início da civilização humana na Mesopotâmia.

As autoras Da Silva Pochmann e De Moraes Menti, (2020), afirmam que o facto de se ser letrado é, mais do que nunca na história, uma necessidade primária, “uma

questão de sobrevivência” no mundo moderno. Yusof (2021) confirma que as Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) são as principais formas de conexão nos dias de hoje, levando a que existisse uma revolução no que à noção de leitura diz respeito.

Fialho e Neves (2022, pg. 2) afirmam que as tecnologias trouxeram “deslocamentos nas dimensões de leitura literária”, uma vez que está agora nas mãos, principalmente, das redes sociais o papel de “mediadores de leitura”, através de um marketing orientado e personalizado, em vez dos que historicamente serviam esse papel como “professores, críticos literários e bibliotecários”.

Não obstante, mesmo que sejam ferramentas de promulgação da leitura, as redes sociais são também uma barreira tanto para a leitura de lazer como para o estudo ao servir de distração e ao provocar uma “overdose” de dopamina, retirando a disposição dos estudantes para a leitura (Ngwoke et al., 2022) .

A utilização das redes sociais tem vindo a aumentar entre os mais jovens, tendo efeitos negativos no seu desempenho enquanto estudantes, porém a resposta dos educadores, instituições e famílias em relação a este problema tem-se demonstrado deficitária, como mostram Mažgon, Kovac, Sebart e Vidmar, (2020) .

O Estado tem implementado medidas de promoção da leitura, como os cheques-leitor para jovens de 18 anos, e restrições no uso das redes sociais, utilizando como exemplo restrições etárias (Agência Lusa, 2025b). Não obstante, também estas medidas dispõem de resultados pouco notórios (Agência Lusa, 2025a).

Com base no modelo de Rafiq et al. (2019), pretende-se compreender o impacto das redes sociais nos hábitos de leitura dos estudantes do Ensino Superior e efeitos na sua qualidade e estudo.

Para granjear este objetivo, foram definidos os objetivos específicos apresentados de seguida:

- Analisar os hábitos de leitura dos estudantes de Ensino Superior;
- Conhecer os objetivos dos estudantes na utilização das redes sociais;
- Examinar a frequência de utilização das redes sociais por parte dos estudantes;
- Averiguar as tendências nos meios utilizados pelos estudantes no acesso às redes sociais;
- Investigar o impacto direto das redes sociais nos hábitos de leitura e na qualidade de estudo dos estudantes;
- Compreender as diferenças entre os estudantes de género feminino dos estudantes de género masculino por hábitos de leitura, qualidade de estudo e na utilização das redes sociais;

- Comentar as dissemelhanças entre os graus académicos dos estudantes em função dos hábitos de leitura, qualidade de estudo e na utilização das redes sociais;
- Interpretar as disparidades entre as situações socioeconómicas dos agregados familiares dos estudantes em função dos hábitos de leitura, qualidade de estudo e na utilização das redes sociais.

A metodologia utilizada na presente dissertação foi hegemonicamente quantitativa, tendo sido empregue um questionário como ferramenta de recolha de dados. Este foi elaborado tendo como base escalas de *Likert*, visando avaliar as perceções dos estudantes do Ensino Superior quanto aos seus hábitos de leitura, à sua utilização das redes sociais e ao impacto direto da utilização das redes sociais nos seus hábitos de leitura e nos seus estudos.

Para o processamento dos resultados recorreu-se à utilização do software estatístico SPSS na versão 27.

Esta dissertação está estruturada da seguinte forma: o primeiro capítulo é dedicado à introdução inicial, aos objetivos, às questões de investigação e à abordagem metodológica.

O segundo capítulo é dedicado ao enquadramento teórico, apresentando uma visão completa das redes sociais, passando pela sua definição, história, estatística relacionada à sua utilização em Portugal e no mundo, o impacto das mesmas nas vidas dos seus utilizadores e a dependência, a relação entre redes sociais e hábitos de leitura em Portugal, o surgimento e popularização do fenómeno das comunidades literárias de recomendação *online* nas várias redes sociais e o impacto das redes sociais nos hábitos de leitura dos estudantes de Ensino Superior especificamente. Numa segunda parte, abordamos também os hábitos de leitura, referindo a sua definição e importância geral, bem como especificamente no aproveitamento académico dos estudantes. Por fim, discutimos os aspetos referentes aos hábitos de leitura *online*.

No terceiro capítulo é apresentada a metodologia da dissertação, onde é apresentado o questionário aplicado, incluindo a caracterização deste, os procedimentos de recolha e análise dos resultados obtidos e são analisados os objetivos específicos.

O quarto capítulo é dedicado aos resultados obtidos, onde são apresentados e interpretados os resultados obtidos. No final deste capítulo é mostrada a discussão dos resultados.

Esta dissertação termina com o capítulo cinco, que apresenta as conclusões, limitações da pesquisa, recomendações para futuras investigações e suas respetivas contribuições.

2. Enquadramento teórico

De seguida, efetuaremos o enquadramento teórico onde serão expostas as bases teóricas do tema em análise na presente dissertação. Nesse sentido, serão analisados artigos científicos, teses, livros, dissertações e outros documentos considerados relevantes.

2.1. Redes sociais

Neste subcapítulo serão abordadas as redes sociais, desde a sua definição, a sua história e evolução, as redes sociais mais utilizadas em Portugal, o uso e dependência das mesmas em todo o mundo, as comunidades literárias de recomendação (como o *Booktok*) e o impacto das redes sociais nos hábitos de leitura dos estudantes universitários.

2.1.1. O que é uma rede social

As redes sociais podem ser definidas como sendo um conjunto de *websites* e plataformas *online* que permitem a criação de perfis pessoais de utilização e visibilidade de relações entre utilizadores ou, inclusive, aplicações baseadas na *web* que fornecem funcionalidades de partilha de informação, criação de grupos, conversação, relacionamentos, etc. (Birkbeck et al., 2018)

Não obstante, a definição dada acima é apenas uma de várias, não existindo uma definição de redes sociais que seja amplamente aceite ou considerada correta, dificultando, até mesmo, os trabalhos académicos que falem sobre o tema, uma vez que é uma tarefa árdua diferenciar nos dias de hoje as plataformas e aplicações que podem ser consideradas redes sociais e aquelas que não, como é o caso do Youtube (plataforma de vídeos). Esta situação leva à criação de *Reporting Items for Social Media Research*, ferramentas que visam ajudar pesquisadores a definir e relatar as suas compreensões sobre as redes sociais de forma transparente (Wolfers et al., 2025).

As redes sociais estão divididas em subcategorias, como os sites de redes sociais – que se concentram em interações com contactos já existentes – e microblogs (que permitem mensagens curtas a um público amplo, como é o caso do X (*Twitter*)) e têm vários impactos amplos e restritos, sendo alguns exemplos: a identidade do utilizador, pois permitem que se crie e consuma dentro de uma bolha colaborativa restrita que levam os utilizadores a reciclarem informação referentes aos grupos identitários com que se identifica, como de raça, classe, ideologia política ou género; e às relações interpessoais, que a um princípio podem ser melhoradas pelas relações à distância que

estas plataformas promovem, mas que se deterioram pela falta de contacto físico entre pares, levando a possíveis casos de solidão e isolamento (Davis, 2016).

A utilização das redes sociais leva também a outros problemas recorrentes, principalmente entre os mais jovens, como o *Cyberbullying*, que consiste em tentar causar danos psicológicos/sociais e que são conseguidos através de um maltrato repetitivo causado por um desequilíbrio de poder entre agressor e vítima. (Ray et al., 2024a).

As redes sociais são a forma mais recente de comunicação desenvolvida pelo Homem, possuem aspetos positivos e negativos, mas, como todas as formas de comunicação que as precederam, vieram alterar a forma como interagimos uns com os outros, inaugurando, devido ao seu carácter inovador e revolucionário, uma nova era na história humana (George, 2025)

2.1.2. História e evolução

A história humana pode ser dividida em três fases: “pré-história”, em que o mundo era representado através de pinturas rupestres e outros meios arcaicos, uma época demarcada pela superstição e pelo animismo mitológico; com a história nasce a escrita, trazendo a racionalidade para o ser humano, passando a compreender o seu mundo através de conceitos; por fim, a “pós-história” acontece quando, enquanto espécie, criamos tecnologias que permitem a criação de imagens técnicas, como a fotografia, as tecnologias de informação e, posteriormente, as “redes sociais”, permitindo-nos estar conectados uns com os outros e com a informação presente na rede global (Saraiva, 2020).

Podemos dizer que as redes sociais nasceram no final dos anos 70, mais concretamente em 1978, quando Ward Christensen e Randy Suess, em Chicago nos Estados Unidos da América, inventaram o *Computerized Bulletin Board System* (BBS), um sistema informático que permitia a ligação entre vários computadores através de um *modem* ligado a uma linha telefónica. O BBS permitia, entre outras coisas, trocar mensagens entre os *PCs* conectados e partilhar arquivos (Driscoll, 2022)

No entanto, as redes sociais, referem Alves De Castro et al. (2021), nasceram como tal nos anos 1990 do século passado. Em 1994, surgiu em Tóquio, capital do Japão, num *online media environment* (ambiente de média *online*) - antigas plataformas de escrita partilhada ao vivo entre várias pessoas na internet similares a fóruns -, o termo *social media* pela primeira vez na História (Aichner et al., 2021).

Foi, contudo, com a criação do Facebook em 2004 que ocorreu o crescimento exponencial de utilizadores, contando, nos dias de hoje, já com biliões de pessoas com a rede social instalada nos seus dispositivos móveis (K. & Patil, 2013).

As redes sociais como um todo, tanto o Facebook como todas as outras que vieram depois, revolucionaram a relação das empresas com os seus *shareholders*, dando origem a um novo tipo de marketing (Matthews, 2010).

Não obstante, foi na crise pandémica do Covid-19 que a utilização de redes sociais sofreu o seu maior aumento (González-Padilla & Tortolero-Blanco, 2020). As redes sociais serviram como mecanismo de comunicação durante o “Lockdown” (Tsao et al., 2021), mas também para proliferar a desinformação e incrementar a dependência (Gottlieb & Dyer, 2020), principalmente, como ainda hoje se verifica, entre os mais jovens (Lewis, 2015).

Na nossa era pós-moderna vivemos sob a influência constante dos meios de comunicação de massa, entre as quais os mais notórios são as redes sociais, plataformas que moldam a forma como vemos o mundo socialmente, politicamente e até as nossas autopercepções enquanto indivíduos. Hoje, praticamente todos os seres-humanos utilizam redes sociais, independentemente da religião, cultura ou país de origem (Kaluarachchi, 2020).

A figura 1 apresenta a evolução das redes sociais desde 1995 até 2020:

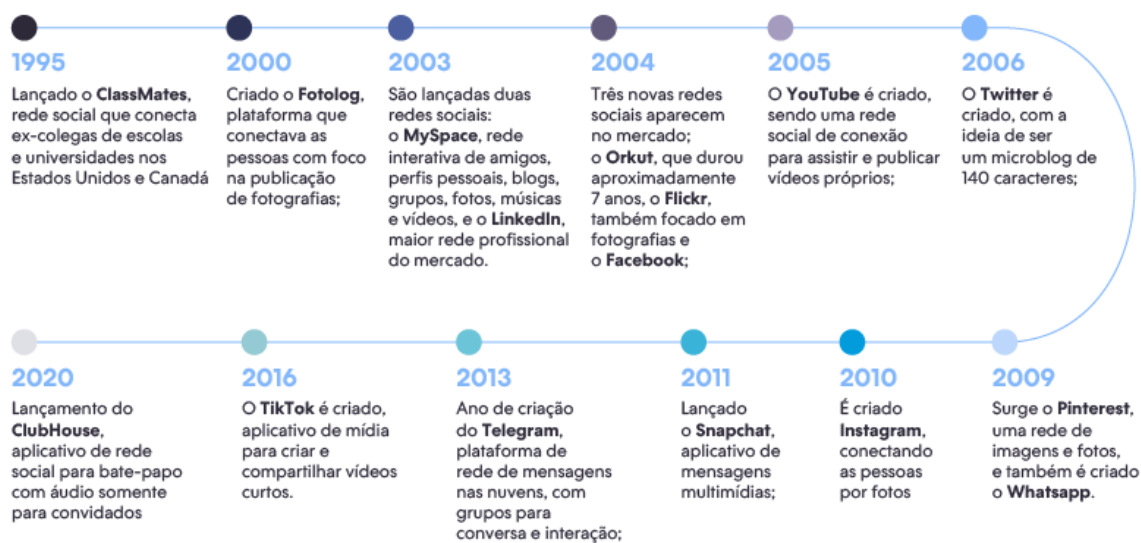


Figura 1 - Evolução das redes sociais de 1995 até 2020

Fonte: Ferreira (2025)

2.1.3. Breve caracterização das principais redes sociais e sua utilização em Portugal

No mundo, 5,1 mil milhões de pessoas utilizam redes sociais diariamente, perfazendo um total de 67,7% da população mundial, utilizando estas plataformas, em média, durante 18 horas e 46 minutos por semana. As redes sociais mais utilizadas são: Facebook (56,6%), Youtube (55,3%), Instagram (54,5%) e o Whatsapp (54,0%). Sendo as principais razões para utilizar as redes sociais: manter o contacto com família e amigos (50,5%), preencher o tempo livre (39,3%), ler notícias (35,9%) e encontrar conteúdo, como vídeos e artigos, (30,5%) (KEPIOS, 2025).

Na União Europeia, 59% dos indivíduos utilizam redes sociais, sendo os países que lideram a lista: a Dinamarca (91%), Chipre (83%) e a Hungria (81%). Os que usam menos as redes sociais são os franceses (44%), os alemães (49%) e os italianos (53%) (Eurostat, 2024)

Em Portugal, apesar de possuir uma população de 10,4 milhões conseguiu alcançar 9,7 milhões de usuários de internet em janeiro de 2025 (contando estrangeiros não recenseados e turistas). Existem no país 7,49 milhões de perfis nas redes sociais, ou seja, 71,9% da população, sendo que 51,6% dos utilizadores são do sexo feminino e 48,4% do masculino (Kemp, 2025).

As principais redes sociais a serem utilizadas em Portugal, segundo Cardoso et al., (2023) são as seguintes:

- Facebook (69,0%)
- WhatsApp (67,8%)
- YouTube (63,8%)
- Instagram (53,8%)
- Facebook Messenger (49,1%)
- TikTok (25,9%)
- LinkedIn (17,8%)
- Pinterest (17,0%)
- X (Twitter) (14,9%)
- Telegram (13,7%)

Deste modo, é possível afirmar que (Cardoso et al., 2023):

- O Facebook e *WhatsApp* são maioritariamente utilizado por pessoas com mais de 55 anos, tendo sofrido, o Facebook, uma queda acentuada entre os mais jovens;
- O *Instagram* é popular entre jovens (72% dos 18–24 anos), ultrapassando o *YouTube* em 2022;

- O *TikTok* sofre um crescimento explosivo, especialmente entre jovens (45,7% dos 18–24 anos);
- o *X (Twitter)* teve uma estagnação geral, mas muito popular entre jovens para notícias (23,7%);
- O *LinkedIn* é mais popular entre maiores de 55 anos e com ensino superior.

A utilização das redes sociais está associada a problemas biológicos e neurológicos, entre outros, como a desregulação de hormonas e químicos como a dopamina ou o desenvolvimento de vícios e dependências (Korte, 2020).

2.1.4. Uso, impacto e dependência

Saravanakumar e Suganthalakshmi (2012, pg.1) afirmam que “A comunicação social tornou-se o método de declaração no século XXI, permitindo-nos expressar as nossas crenças, ideias e formas de uma forma absolutamente nova”. Numa ótica de marketing digital, enquanto estratégia (Li et al., 2021), as redes sociais permitem tanto às empresas quanto aos consumidores recolher informação de uma forma muito mais rápida e simples, assim como compreender o mercado numa visão mais ampla (Leonardi et al., 2013), além de que é mais barata do que outras formas de marketing e permite às empresas “responder rapidamente às mudanças do mercado e ajustar as estratégias” (Liu et al., 2025, Pg. 2).

Sussman & Sussman (2011) definem dependência através de 5 elementos principais:

- Procura por efeitos apetitivos: O comportamento é iniciado e mantido para obter efeitos prazerosos ou aliviar desconforto (ex.: redução da dor, manipulação do afeto, fantasia);
- Preocupação: Pensamentos excessivos sobre o comportamento, muito tempo gasto planeando, realizando ou recuperando-se dele, e negligência de outras atividades;
- Saciação temporária: Após a realização do comportamento, há um período de satisfação ou alívio temporário dos desejos, que acabam por regressar mais tarde;
- Perda de controlo: Dificuldade em prever, controlar ou interromper o comportamento, mesmo quando há desejo de parar. Pode envolver automatismo, impulsividade e acesso incompleto a memórias de consequências negativas;
- Consequências negativas: O comportamento persistente resulta em danos físicos, sociais, financeiros ou psicológicos, acabando por ter continuação.

Numa ótica pessoal, Perrin (2015) mostra-nos que entre 2005 e 2015 o número de adultos norte-americanos que utilizavam as redes sociais era já de 65%, dez vezes mais utilizadores do que na década anterior. No entanto, podemos afirmar que, nos países desenvolvidos, esse número já ronda os 100% nos dias de hoje (Cheng et al., 2021), levando, quase que invariavelmente, a um crescimento na dependência, segundo os mesmos autores.

Isto pode ser explicado, apesar do aumento exponencial do número de utilizadores, pela falta de literacia na utilização das redes sociais (Polanco-Levicán & Salvo-Garrido, 2022). Isto e outras causas levam a que os utilizadores se viciem cada vez mais nas redes sociais (Hakansson et al., 2022) e, ironicamente, se isolem socialmente (D'Arienzo et al., 2019).

O referido causa problemas de cariz psicológico, nomeadamente entre os mais jovens (Vaingankar et al., 2022), começando, inclusive, na adolescência (Kuss & Griffiths, 2017). Os mais afetados por esta realidade são, segundo Wang et al., (2011) os estudantes do ensino superior, que demonstram problemas a nível social, emocional e psiquiátrico (Sponcil & Gitimu, 2017) Isto leva, não só a um mau-estar físico e psicológico (Pennington et al., 2025), mas influencia negativamente a qualidade de estudo e o sucesso académico dos estudantes (Abu Backer & Awad, 2025). Além disso, e para piorar a situação, existe, entre os estudantes, um aumento do consumo de medicamentos para o défice de atenção como a Ritalina, muitas das vezes sem receita (Vaziri-harami et al., 2024).

Desde o final dos anos 90 que a dependência nas redes sociais e na internet são percecionadas como um problema muitas vezes psicopatológico e são acompanhados por pediatras em Portugal. Esta dependência pode caracterizar-se pelo uso excessivo da internet, no geral, sem um foco em especial ou do uso de um site ou aplicação em específico (Novela, 2020).

2.1.5. Redes sociais e hábitos de leitura em Portugal

Em Portugal o uso das redes sociais acompanha o mundo nos problemas de dependência (Dores et al., 2025), sendo uma adversidade enfrentada, também, pelos mais jovens (Farias et al., 2020). Mostrando, no entanto, uma preocupação acima da média com as chamadas “*Fake News*” (Pinto, 2018).

Cada vez existem mais jovens em Portugal medicados com ansiolíticos e antidepressivos. Em 2022, 28% dos jovens sentem-se infelizes, segundo a Organização Mundial da Saúde, e 9% dizem-se tristes ao ponto de não suportarem mais viver e esta situação deve-se muito graças ao isolamento causado pelo uso excessivo da internet e das redes sociais, conforme afirmam pedopsiquiatras (Pereira Bastos & Martins, 2023). Isso também pode ser causado pelo *cyberbullying*, que deixa as vítimas em

situação de desespero, causando ansiedade e depressão severa, levando, em casos extremos, até ao suicídio (Ray et al., 2024b).

Simões et al. (2023) afirma que as redes sociais são essenciais na vida quotidiana também dos jovens adultos, mostrando que os jovens sentem que existe uma pressão social para que estejam sempre *online* enquanto se sentem culpados por desperdiçarem tempo nas redes sociais.

Também sobre os hábitos dos jovens adultos na sua utilização das redes sociais, Feio et al. (2023), mostram que as redes sociais são um espaço importante de mobilização política, servindo para se informarem e lerem notícias nacionais e internacionais consideradas importantes e conversarem com os seus pares sobre os assuntos políticos em voga, assim influenciando o seu voto e a sua orientação política.

Quanto aos hábitos de leitura, os dados não eram, até há uns anos, animadores (Cristina Lopes, 2010). Apenas 30% dos estudantes do ensino superior leem todos os dias e uma percentagem mais baixa lê por prazer (Yubero et al., 2014), situação que se mantém quase inalterada desde os anos 90 (Santos, 1991).

Em 2006 criou-se o Plano Nacional de Leitura (Gamboa, 2012), plano que visa aumentar os hábitos de leitura dos estudantes do ensino básico (Santos & MATA, 2013), mas que continua envolto em polémicas e mal aproveitado (Gamboa, 2013).

Não obstante, de acordo com um artigo publicado pela Comunidade Cultura e Arte, (2025), os hábitos de leitura dos portugueses têm vindo a crescer, com 76% a afirmarem que leram, pelo menos, um livro no ano passado e que 60% dos portugueses com 15 ou mais anos leem por prazer.

Contribui para esse crescimento positivo no número de leitores jovens o fenómeno *BookTok*, que através de influenciadores que recomendam livros em vídeos curtos nos seus perfis do *TikTok*, leva a que mais jovens se sintam atraídos pela leitura, ao ponto de terem sido criadas parcerias entre o Plano Nacional de Leitura e alguns destes influenciadores para que recomendem livros aos mais jovens conforme a sua idade e o ano escolar que frequentam, seguindo as leituras recomendadas pelo Ministério da Educação (Ribeiro & Santos, 2025).

2.1.6. O surgimento do fenómeno das comunidades literárias de recomendação.

O primeiro artigo sobre comunidades de recomendações de livros foi publicado em 1992, debruçando-se sobre os clubes de leitura (com origem no século XVII e muito populares nos anos 70 e 80 do século XX), contudo foi apenas a partir de 2011 que a pesquisa sobre o tema se tornou significativa com o surgimento do termo *Bookstagram*. Com o passar do tempo, as comunidades *online* de recomendação de leituras foram ganhando um poder significativo e são hoje capazes de moldar os hábitos de leitura e as tendências literárias dos consumidores do século XXI, possuindo os influenciadores um elevado grau de confiança junto dos seus seguidores (Obreja & Manolica, 2024)

O mecanismo de influência dos *bookstagramers* e outros influenciadores digitais que recomendam livros é distinto, baseia-se na credibilidade, mas apenas para influenciadores de nicho, ou seja, quanto menos populares forem os influenciadores forem, mais credíveis são para os seguidores. Assim, as editoras tendem a voltar-se cada vez mais para criar parcerias com *micro-influencers* credíveis e especializados, deixando as parcerias com grandes influenciadores muito populares para os livros *best sellers* e de grande impacto mediático (Euzéby et al., 2024)

Estão já, inclusive, a serem criadas parcerias entre influenciadores e bibliotecas locais, procurando que os ditos influenciadores recomendem livros do acervo da biblioteca diretamente nos seus vídeos com avaliações críticas dos livros ou apresentando os serviços digitais das instituições, eventos como feiras dos livros ou encontros com autores ou a promoção de desafios de leitura organizados pela biblioteca (Szabó & Dani, 2024)

Os algoritmos das redes sociais, como o TikTok, aprendem os padrões de preferências dos utilizadores e demonstram-se eficazes nas recomendações de livros, conseguindo, inclusive, eliminar recomendações de livros ou géneros não apreciados pelos utilizadores (Sarma et al., 2021)

2.1.6.1. O fenómeno Booktok, Bookstagram e Booktuber

Os sistemas de recomendação são baseados em algoritmos que sugerem conteúdo personalizado com base nas preferências do utilizador. O algoritmo híbrido do TikTok (filtragem colaborativa + baseada em conteúdo) é extremamente eficaz no envolvimento do utilizador, pois democratiza a visibilidade do conteúdo, permitindo que criadores de nicho atinjam um grande público. No entanto, os seus efeitos negativos na diversidade de conteúdo e a sua falta de transparência representam desafios significativos, uma vez que pode levar à homogeneização de conteúdo e à criação de câmaras de eco, onde os utilizadores são repetidamente expostos a conteúdos e pontos de vista semelhantes, reforçando preconceitos existentes (Zhou, 2024).

De acordo com Dera (2024), o fenómeno Booktok - com origem na rede social chinesa TikTok e acabando por migrar para o Instagram com o nome Bookstagram - tem-se tornado um fenómeno internacional, tendo alcançado uma posição central no setor da compra e venda de livros.

Os *Booktokers* são uma forma emergente de influenciadores literários que promovem a leitura de forma informal e envolvente e muitos deles admitem que são motivados pelo feedback dos seguidores e pelas colaborações com editoras, bem como pelo facto de partilharem a sua paixão com outros, sendo uma ferramenta de promoção de leitura entre os seus pares (Guiñez-Cabrera & Mansilla-Obando, 2022)

No *Instagram* estes influenciadores são chamados de *Bookstagramers*, jovens que buscam diferenciar-se dentro das redes sociais partilhando recomendações de livros, eventos literários e uma estética visual ao redor da leitura (*reader aesthetic*) através de vídeos e publicações. Conseguem obter sucesso nas suas publicações através da utilização de *hashtags* (sendo os mais populares #bookreview, #bookstagram, #bookish, #books, #bookblogger e #bookstagrammer) e de uma construção de imagem de marca centrada num conteúdo consistente e centrado nos leitores (Singh & George, 2023).

Ao contrário do que acontece nas outras redes sociais, os influenciadores de livros que escolheram o *Youtube* como a sua rede social primária para partilharem o seu conteúdo, os *Booktubers*, apresentam as suas recomendações de títulos de forma mais pausada, com vídeos mais longos, possuindo, assim, seguidores mais fiéis e um poder de influência mais forte junto destes (Roig-Vila et al., 2021). Sendo, por isso, os preferidos das editoras e autores quanto a parcerias, uma vez que detêm um modelo de conteúdo de nicho, por tema ou género literário, atraindo um público mais especializado e, por conseguinte, mais comprometido com o influenciador e com os títulos e autores recomendados (Tomasena, 2019).

Este fenómeno tem contribuído (Catanho, 2020), tanto para o incremento na partilha de títulos nas redes sociais através de um número crescente de *Influencers* dedicados ao fenómeno referido, como para o aumento na compra de livros, principalmente (Ortynska, 2025) aqueles mais recomendados pelos tais *influencers*, que, muitas vezes, são os próprios autores das obras (Nicoll, 2023), movidos pelo *Zeitgeist*, na esperança de se tornarem populares.

Invariavelmente, isto levou a uma “transformação” no mercado editorial internacional como um todo (Fabian et al., 2024). Levando, segundo Balling e Martens (2024), as editoras e livrarias a apostarem cada vez mais e com força nos chamados “Booktoks”, esperando, com isso, expandir o número de vendas junto das parcelas demográficas mais jovens.

Assim, os jovens leitores são conduzidos, pelas redes sociais, a ler mais (de Melo & Wanderer, 2025). No entanto, isso não significa que estão a ler melhor (Kirby, 2023), uma vez que leem, principalmente, de forma digital (Judjanto et al., 2025), e com uma diversidade de géneros e de títulos muito reduzida (de Melo & Wanderer, 2025).

Não obstante, existe também por parte das bibliotecas e livrarias especializadas uma tentativa de utilizar o fenómeno descrito para aumentar a procura por títulos académicos e eruditos sem, contudo, muito sucesso, conforme nos informa Mashiyane (2022).

Os influenciadores *online* de livros como *Bookstagramers* e *Booktokers* têm um impacto significativo nos hábitos de leitura dos mais jovens, chegando, até, a aumentá-los, influenciando também a diversificação de autores e a procura de livros e materiais académicos benéficos para a aprendizagem de determinadas matérias (Leask, 2022).

2.1.7. O impacto das redes sociais nos hábitos de leitura dos estudantes do Ensino Superior

A leitura, segundo Machado et al. (2022), é um instrumento extremamente importante para a aprendizagem e possui, desde sempre, um papel fundamental no desenvolvimento da mente e das habilidades dos indivíduos, principalmente dos mais jovens, possuindo uma ligação intrínseca com o sucesso académico e profissional.

Os livros e a leitura possuem uma grande importância para a vida do estudante, seja na academia ou fora dela, uma vez que favorece o crescimento intelectual, profissional e social dos jovens. Os hábitos de leitura são essenciais para a criação de uma sociedade letrada e desenvolvida, moldando as personalidades dos indivíduos, dando-lhes a oportunidade de desenvolver aptidões que envolvem pensamento crítico, levando-os a criar ideias e conceitos novos (Adu-Sarkodee Edward Asante Maxwell Akussah, 2015).

A leitura sofreu um revés abismal nas mãos dos utilizadores dos meios de comunicação eletrónicos através da popularização de filmes e outros programas na televisão pelos serviços de *streaming*. O caso das redes sociais assumiu o centro das atenções, com o facto de poderem facilitar mais do dobro da produção dos meios de comunicação eletrónicos habituais (Ngwoke et al., 2022).

Para Loan (2011, pg.2), “A melhoria do acesso a informações relevantes através da Internet aumentou o tempo gasto pelos alunos na leitura. O aluno recupera, com um único clique, muitos livros famosos relacionados à sua área de interesse com facilidade e cada hit parece ser mais útil e interessante que o outro. A leitura das obras de moda relevantes, uma após a outra, aumenta definitivamente o tempo gasto na leitura.”

Existe, contudo, também um efeito positivo nos hábitos de leitura dos jovens causado pelo uso da tecnologia, pois existe uma maior facilidade no acesso a informação e a material académico relevante, permitindo, inclusive, uma leitura mais rápida do que acontece com documentos impressos (Shehata, 2019).

Graças às novas tecnologias, os estudantes universitários são levados a consumir literatura, mesmo a de lazer, de uma forma mais acessível através de materiais digitais,

como os *e-books*. Os estudantes são conduzidos a ler livros digitais através de estratégias de marketing direcionadas a este público específico, como a utilização de pré-visualizações gratuitas dos livros disponibilizadas pelas lojas *online* e pelas editoras, incitando a curiosidade do jovem leitor (Liao & Liu, 2023).

No entanto, as gerações mais jovens estão habituadas a receber a informação de forma rápida e condensada através das redes sociais, diminuindo não só o tempo que seria dedicado à leitura assim como o foco necessário para a tarefa. Existe uma relação significativa entre o uso de redes sociais, a diminuição da cultura de leitura e o baixo desempenho académico (Bawa et al., 2018).

Estes indivíduos estão habituados a aceder a redes sociais tais como o X (Twitter) e o Instagram e a obter informação através de *posts* e vídeos criados para reter a atenção das pessoas. Assim sendo, os jovens estão habituados a obter a informação de forma rápida e diluída, levando a que prefiram estas plataformas a ler livros e materiais académicos (Y. Guo, 2023).

Por outro lado, o uso destas plataformas *online* está a afetar, obviamente, os hábitos de leitura dos alunos também de forma negativa, uma vez que passam grande parte do seu tempo a conversar *online* com os amigos, a ver vídeos e a reagir a “memes” em vez de ler. O uso excessivo de redes sociais está associado à redução do tempo dedicado à leitura e à redução do desempenho académico, uma vez que os estudantes são facilmente distraídos pelas notificações e interações *online*, especialmente durante períodos de estudo (Arthur, 2018).

A maioria dos jovens admite que depois de começarem a utilizar as redes sociais diminuíram os seus hábitos de leitura, muitos chegam a afirmar que não conseguem, de todo, voltar a ler e, inclusive, se afastaram completamente dos livros. Associado a uma utilização descuidada em que os jovens chegam a cortar nas suas horas de sono para acederem às redes sociais, podemos afirmar que o uso excessivo das redes sociais tem um impacto profundamente negativo nos hábitos de leitura dos jovens. A natureza viciante, o conteúdo de gratificação instantânea e a fragmentação da atenção estão a afastar os jovens da leitura sustentada e profunda (Kushwaha, 2024).

Não obstante, para Da Silva Pochmann e De Moraes Menti, (2020), a utilização de ferramentas *online* também pode servir como potenciadora dos hábitos de leitura através das conversas entre pares, de recomendações de blogues, *youtubers* e, principalmente, influenciadores de livros que criam, em blogues e redes sociais, comunidades abrangentes de leitores por meio de recomendações de livros e da promoção de eventos literários.

Deste modo, de Amo Sánchez-Fortún et al. (2023, Pg. 267), identificam uma série de respostas sociais e económicas face ao declínio da leitura por parte dos jovens causado pelo uso das redes sociais e pela tecnologia no geral, revertendo o papel das mesmas como elemento de distração para, em vez disso, contribuírem para o incremento nos hábitos de leitura, sendo elas:

“- Forte tendência de aumento da publicação e consumo de livros eletrônicos (e-books);

- Vídeos de e para *booktubers* e *booktokers* (tipo de marketing orientado para os mais jovens que tem obtido cada vez mais investimento, até no nosso país, por parte das editoras e livrarias);

- A publicação de imagens apelativas como “memes” ou vídeos de curta duração (*reels*) por *Instagrammers*;

- A criação de *booktrailers* feitos por editoras.

- A edição de catálogos com a seleção dos livros melhor avaliados pela sua qualidade literária.”

Existem, no entanto, outras estratégias que não envolvem tecnologias e que demonstram ser benéficas no aumento dos hábitos de leitura dos estudantes, como, por exemplo, reservar, no mínimo, 10 minutos diários para leitura silenciosa de livros escolhidos pelo próprio aluno e focar na leitura por prazer, em que o jovem lê sem vinculações formais, promovendo-se o prazer e a autonomia na escolha de leituras. Este método provou ser uma estratégia poderosa e prática para cultivar hábitos de leitura em alunos, uma vez que grande parte dos mesmos confirmou observar um incremento nos seus hábitos de leitura (Loday, 2021)

A formação de hábitos de leitura sólidos nos estudantes é um processo contínuo que requer um esforço conjunto entre instituição de ensino, família e comunidade. Através da criação de ambientes estimulantes, da motivação adequada e da orientação em métodos de leitura, é possível não apenas melhorar o desempenho acadêmico dos alunos, mas também contribuir para o seu desenvolvimento integral como cidadãos críticos e bem-preparados (L. Guo, 2023).

2.2. Hábitos de leitura e aproveitamento acadêmico

Agora, iremos debruçar-nos sobre os hábitos de leitura, qualidade do estudo e, em seguimento, do aproveitamento acadêmico. Nesse sentido, abordaremos aquilo que é preconizado pela literatura especializada sobre a qualidade de estudo e aproveitamento acadêmico, os hábitos de leitura dos jovens, a relação entre ambos e os hábitos de leitura *online*.

2.2.1. Hábitos de leitura

Os hábitos de leitura são compreendidos como práticas regulares de leitura que incluem tanto a leitura em voz alta quanto a leitura silenciosa. São fundamentais para o desenvolvimento linguístico, cognitivo e cultural de cada ser-humano, servindo de base para a aquisição de vocabulário, compreensão textual e capacidade crítica. (Lalit et al., 2020).

Esse hábito é criado, normalmente, já na infância e uma fraca exposição à leitura numa tenra idade pode afetar o desenvolvimento saudável de capacidades de compreensão, sendo imperioso desenvolver programas que motivem a leitura entre os alunos do ensino básico, invertendo a tendência de declínio nos hábitos de leitura. Estes hábitos tendem, contudo, a declinar com o tempo, seja por razões profissionais, falta de tempo ou pelo uso cada vez mais prematuro das redes sociais e de equipamentos tecnológicos (Vargas et al., 2024).

Além disso, sabe-se que esse hábito é dependente de fatores sociais e económicos, como a influência dos pais e professores na infância e o nível de educação dos pais, ou seja, jovens cujos pais frequentaram o Ensino Superior apresentam um nível cultural e de hábitos de leitura superiores àqueles em cujos pais apenas concluíram o ensino secundário, podendo concluir, então que os hábitos de leitura são fortemente moldados pelo contexto social e familiar (Davidovitch & Gerkerova, 2023).

Para esta disparidade também contribuem fatores linguísticos e estatuto socioeconómico além do grau académico dos pais, uma vez que jovens imigrantes ou filhos destes mostram níveis mais baixos de hábitos de leitura comparativamente com os seus colegas, devido às barreiras culturais e linguística e a que os imigrantes, mesmo quando qualificados, tendem a exercer profissões para as quais são sobre qualificados e a trabalhar mais horas (Ibáñez-Alfonso et al., 2021)

Para resolver estas disparidades causadas por fatores socioeconómicos, é necessário considerar fatores socioculturais e motivacionais específicos, desenvolver parcerias entre pesquisadores e educadores desde cedo e apostar em estratégias que visem trabalhar junto dos jovens e das famílias, tais como (Romeo et al., 2022):

- Criar programas e projetos que promovam a leitura interativa de livros (com pais ou professores);
- Desenvolver programas de verão estruturados voltados para a cultura e a leitura e que visem a integração social;
- Apoio motivacional e abordagens socioculturais, que mostrem aos aludidos que objetivo não é a assimilação nem erradicações culturais originárias dessas pessoas, mas procurar melhorar o seu acesso à cultura, à leitura e a conseqüente melhoria das condições de vida.

O costume de ler por prazer é cada vez mais reduzido entre os mais jovens, que dizem valorizar a leitura, mas fatores acadêmicos, sociais e tecnológicos limitam significativamente seu tempo e envolvimento com livros e outros materiais de leitura como jornais ou revistas. A redução nos hábitos de leitura está diretamente ligada à sobrecarga de estudos, vida social ativa e uso intensivo da internet, segundo os próprios estudantes (Erdem, 2015).

Esta redução nos hábitos de leitura traz uma série de consequências negativas presentes e futuras tanto para os indivíduos como até para a sociedade como um todo, tais como incapacidade de observar eventos sociais de uma forma crítica e ampla, não conseguir reconhecer e dar sentido à vida no geral, impossibilidade de vir a ser uma pessoa culta e relevante socialmente, falha na transmissão de conhecimento e competências, estagnação profissional e incapacidade ser um modelo futuro a seguir, levando a um empobrecimento cultural e intelectual, visões mais limitadas e menos críticas sobre a sociedade e dificuldade em compreender e respeitar opiniões diferentes, dando origem a uma sociedade intolerante e manipulável (Sengul, 2017).

Em contrapartida, a leitura traz benefícios vários, como uma melhoria nas capacidades que envolvem expressão escrita e falada, acuidade mental, leitura, interpretação de texto e visão crítica (Aparecida & dos Santos, 1991).

Outros benefícios da leitura são, por exemplo (Kırmızı et al., 2014):

- Interpretação da realidade: a leitura é uma ferramenta essencial para interpretar as realidades da vida. Através da leitura, os indivíduos desenvolvem a capacidade de compreender e dar sentido ao mundo que os rodeia;
- Pensamento Crítico e análise: a leitura é um processo cognitivo ativo que vai além da decodificação de símbolos. Envolve a integração do conhecimento prévio com nova informação, promovendo a capacidade de criticar, analisar, questionar e investigar;
- Autoconhecimento e compreensão dos outros: Um dos objetivos principais da leitura, especialmente de textos literários, é conhecer-nos a nós mesmos e aos outros;
- Formação de indivíduos competentes: leitura pode ser considerada um pilar da educação moderna, cujo objetivo é formar indivíduos capazes de pensar, expressar-se, interpretar, colocar o conhecimento em prática e transmiti-lo aos outros. Estas são capacidades fundamentais para qualquer profissional, especialmente para professores;
- Sucesso acadêmico: a leitura é a base para a aquisição de todas as outras competências. Bons hábitos de leitura estão intrinsecamente ligados ao sucesso educativo e à capacidade de aprendizagem ao longo da vida;

- Acesso a "mundos diferentes": a leitura permite aos leitores perceberem a existência de mundos diferentes do seu, expandindo os seus horizontes culturais e sociais;
- Filosofia de vida: a leitura deve ser encarada como uma filosofia de vida. Hábitos de leitura fortes enriquecem o mundo mental do indivíduo e a sua forma de pensar

Durante o confinamento da Pandemia do Covid-19, vários hábitos comuns foram alterados, como os hábitos alimentares e muitos outros (Joseph & Tan, 2023).

Os hábitos de leitura também sofreram alterações durante a pandemia, pois o confinamento proporcionou mais tempo livre, o que levou muitas pessoas a aumentar ou iniciar hábitos de leitura, principalmente entre os jovens adultos e estudantes do Ensino Superior, tendo sido a leitura utilizada como estratégia para lidar com o stress, a solidão e a ansiedade durante o isolamento. Entre os mais jovens, o consumo de livros técnicos sobre vários temas e os romances e contos foram os livros que mais venderam durante a pandemia, assim como os livros religiosos e jornais *online* (Alomari et al., 2023).

Especificamente com os adolescentes, passaram a maior parte do tempo com atividades digitais, como ver filmes e séries em serviços de *streaming*, a jogar videojogos e a utilizar as redes sociais. Os hábitos de leitura, que já eram reduzidos, tornaram-se quase nulos neste período, uma vez que a maioria dos adolescentes limitou-se a ler apenas os materiais exigidos pelos professores para os trabalhos e tarefas escolares, ficando a leitura por lazer reduzida à quase inexistência (Chalari & Vryonides, 2022).

Entre as crianças, os encerramentos das escolas durante a pandemia tiveram um impacto direto e significativo na literacia e nos hábitos de leitura. A redução no acesso a livros impressos e a diminuição do exemplo parental de leitura (substituídos por formatos digitais) contribuíram para o declínio na literacia. Além disso, o confinamento reduziu o tempo de leitura estruturada e aumentou as distrações no ambiente doméstico, afetando negativamente os hábitos de leitura das crianças (Ludewig et al., 2025).

Quanto aos adultos, a pandemia não afetou a intensidade dos hábitos de leitura, mantendo-se praticamente na mesma. Houve sim um aumento no consumo de e-books e de outros materiais digitais (Kilaberia et al., 2024).

No entanto, tem acontecido um aumento exponencial, por parte dos mais jovens, da leitura de *mangás* (bandas desenhadas) japoneses durante as últimas décadas, tendo começado nos anos 80 com a popularização de títulos como *Akira* e *Dragon Ball* (Adams, 2025).

Estas bandas desenhadas têm beneficiado de uma crescente atenção por parte dos jovens ocidentais desde a pandemia, apesar da barreira linguística e da dificuldade em

memorizar cenários e nomes de personagens, assim como um estilo de narrativa diferente ao ocidental, o que complica a compreensão das histórias por parte dos jovens leitores (Sakurai et al., 2024).

O facto de que é um meio cada vez mais desenvolvido para a leitura digital também é aliciante para os jovens leitores, que encontraram uma forma de consumirem histórias que normalmente apenas podem ser encontradas em formato impresso nos seus telemóveis e outros dispositivos eletrónicos portáteis (Rohan et al., 2021).

Existe, contudo, alguma preocupação geral quanto ao tema, pois devido às características deste tipo de conteúdo, podem contribuir para o aumento de problemas de défice de atenção entre os mais jovens (Koshiba & Saito, 2025).

Por outro lado, uma vez que os *mangás*, ao serem um meio pouco conhecido no ocidente, levantam preocupações quanto a uma potencial influência negativa no comportamento de crianças e adolescentes, falando-se frequentemente sobre o excesso de violência e a presença de temas sexuais potencialmente problemáticos neste tipo de publicações (Seko & Kikuchi, 2021).

Os hábitos de leitura estão intimamente ligados à qualidade de estudo e ao sucesso académico, sendo necessário promover não apenas a quantidade, mas a qualidade da leitura, incentivando géneros mais adequados à formação académica e profissional. Desta forma, investir na promoção da leitura e no acesso a bibliotecas pode ser uma estratégia eficaz para melhorar o sucesso académico no ensino superior (Gaona, 2010).

Segundo Bano et al., (2018), esta realidade é visível desde a época da escola primária, uma vez que, pela perceção dos professores, os alunos cujos pais possuem a leitura como hábito e, assim sendo, são influenciados por estes a lerem, obtêm melhores resultados nos testes, exames e trabalhos. Este fenómeno é comprovado também na adolescência, quando os alunos avançam para o terceiro ciclo de estudos e para o ensino secundário, já que estudos mostram uma correlação positiva entre hábitos de leitura regulares e sucesso académico. Alunos que leem frequentemente tendem a ter melhores notas, possuem um vocabulário superior aos seus colegas que não leem, possuem um pensamento crítico mais agudo e habilidades de escrita reforçadas devido à exposição a diferentes estilos textuais (Wani & Hanim Ismail, 2024).

Quanto aos estudantes do ensino superior, os seus hábitos de leitura continuam a influenciar o seu sucesso académico, apesar das distrações das redes sociais, sendo necessário incentivar os estudantes a diversificar os materiais de leitura (além de cadernos e outros materiais académicos como artigos científicos) e a gerir melhor o tempo (Chuks Danie, 2017).

Os estudantes universitários passam mais tempo *online* do que em leitura académica ou extracurricular. A preferência por materiais digitais é clara, mas a leitura tradicional (livros, revistas) ainda tem espaço, especialmente quando mediada por

recomendações *online*. A Internet transformou não apenas os suportes de leitura, mas também os hábitos e as motivações dos estudantes (S. H. Huang et al., 2014).

Leituras mais desafiadoras e específicas estão diretamente correlacionadas a estratégias de estudo mais eficazes de estudo. Estudantes que se limitam a ler materiais de estudo ou que apenas complementam estas leituras com conteúdos *online* tendem a ter notas mais baixas do que aqueles que leem livros técnicos, romances e clássicos da literatura nos seus tempos livres (Mohammadi et al., 2017).

No entanto, estes dados são, em grande medida, baseados em autopercepções. Os estudantes reconhecem a importância da leitura para o desenvolvimento académico e pessoal, mas a maioria não pratica a leitura por prazer ou por interesse intelectual. A leitura é vista principalmente como uma ferramenta utilitária para passar em exames, mas quando leem por prazer são os próprios a relacionar a leitura e o sucesso académico (Owusu-Acheaw et al., 2014).

Podemos ser levados a chegar à conclusão de que estes melhores resultados também podem estar ligados ao facto de que os estudantes se sentem mais confiantes e seguros pelo facto de lerem livros considerados difíceis ou importantes para a sua área académica, ou seja, a autopercepção dos estudantes como leitores e, por conseguinte, sentirem-se intelectualmente mais capazes por isso pode estar a distorcer os resultados dos estudos sobre este tema (Balan et al., 2019).

O que é considerado como sendo factual pelos especialistas é que os jovens leitores não só apresentam maiores oportunidades de sucesso na sua vida académica, assim como no seu futuro profissional e socioeconómico. Foi descoberto, inclusive, que as pessoas que leem enquanto jovens tendem a ter mais contacto com familiares quando e amigos quando são mais velhos e têm menos probabilidades de vir a contrair doenças neurodegenerativas como o *Alzheimer* e a Demência (Kannan et al., 2023).

O aproveitamento académico refere-se ao sucesso obtido pelo estudante nas tarefas requeridas pelos seus professores, como trabalhos e testes, sendo este recompensado com uma classificação satisfatória e que poderá ser definido pelos seguintes aspetos (York et al., 2015):

- Realização académica: notas, média ponderada de notas, desempenho em cursos;
- Aquisição de competências: desenvolvimento de conhecimentos, habilidades cognitivas e afetivas;
- Conquista de objetivos de aprendizagem: alcance dos objetivos educacionais definidos por cursos ou programas;
- Satisfação: percepção do estudante sobre a sua experiência pedagógica;
- Persistência: progressão contínua e conclusão do programa de estudos;

- Sucesso profissional: desempenho e satisfação no mercado de trabalho após terminar os estudos.

Esse sucesso depende de muitos fatores, como as capacidades do aluno, motivação, a performance dos professores e tutores e fatores socioeconômicos e emocionais, além de consciência social, competências interpessoais, autocontrole, pensamento crítico, capacidade de resolução de problemas e conflitos e autoconhecimento (Tandika et al., 2025).

Hoje, o aproveitamento escolar está também muito dependente, positiva e negativamente, do uso de instrumentos digitais, bem como do tempo de estudo, utilização das redes sociais, de dedicar demasiado tempo a jogos e entretenimento e aos hábitos de leitura. Assim, é importante diferenciar os tipos de uso (educativo vs. recreativo) e promover a literacia digital para maximizar benefícios e minimizar riscos (Mayen et al., 2025).

As capacidades consideradas importantes para o sucesso acadêmico começam a ser postas em causa devido ao uso crescente das ferramentas de Inteligência Artificial. Contudo, a dependência das Inteligências Artificiais generativas em contexto escolar não é diretamente causada por baixa autoeficácia, mas sim pela ansiedade acadêmica e expectativas irreais de desempenho e o uso excessivo pode comprometer competências cognitivas dos estudantes. Assim, é importante integrar pedagogicamente a Inteligência Artificial, promovendo o seu uso crítico e ético, não apenas proibitivo (T. Huang & Wu, 2025).

Existe, porém, uma tentativa paralela de utilizar os aparelhos digitais para incrementar o sucesso acadêmico dos estudantes, tendo impactos positivos na motivação, desempenho e personalização do estudo. Existe a necessidade de reinterpretar teorias consolidadas à luz do digital e desenvolver novas abordagens que considerem tanto fatores institucionais quanto tecnológicos para promover o sucesso acadêmico no ensino superior (Tareke et al., 2025).

A melhoria do ambiente escolar e das técnicas de ensino dos professores no Ensino Superior são também estratégias relevantes quando falamos em incrementar o sucesso acadêmico dos alunos. Nos dias de hoje, a sala de aula é diversa, existindo uma convergência de diferentes realidades sociais e culturais num espaço que antes era exclusivo de um grupo bem específico de pessoas. Desta forma, é importante criar um ambiente em que todos se sintam confortáveis (Bailey & Wilkinson, 2025).

A perceção de aumento dos hábitos de leitura (e devidas consequências) é, também, devido às novas tecnologias, uma vez que permitiram democratização da leitura que já não se encontra refém do papel e migrou para o telemóvel, onde os livros e documentos são transportados de forma fácil, flexível e sem ocupar espaço. As vantagens da leitura digital no telemóvel podem ser resumidas da seguinte forma (Shimray et al., 2015a):

- Portabilidade: possibilidade de levar uma biblioteca inteira no bolso;
- Custo reduzido: muitos livros digitais são gratuitos ou mais baratos que os físicos;
- Interatividade: conteúdos enriquecidos com áudio, vídeo e hiperligações;
- Acesso imediato: possibilidade de efetuar o download instantâneo de livros sem sair de casa.

A tecnologia contribui, além do incremento na leitura digital ou *online*, para que os estudantes possam partilhar títulos e criar grupos de estudo e leitura entre si, incentivando a discussão em grupo e a interação com textos académicos e valorizar o processo de aprendizagem, não apenas o resultado (Ament et al., 2025).

2.2.2. Hábitos de leitura *online*

Não existe consenso sobre uma definição precisa de literacia digital ou sobre competências específicas que a constituem, contudo, algumas definições existentes entendem a literacia digital de forma mais restrita, focando-se nas capacidades de pesquisa, outras compreendem o conceito de forma mais ampla, explicando-a como sendo a capacidade de usar tecnologia digital e redes para localizar, avaliar, usar e criar informação em múltiplos formatos, seja num âmbito escolar, profissional ou pessoal como meio de obter formas diferenciadas de lazer, como a leitura (Osterman, 2012)

Devido ao uso de tecnologias, podemos pensar que todo o tipo de informação obtida de forma digital é retida de forma deficiente pelo nosso cérebro, no entanto, a fraca retenção de informação tem que ver com a forma como a informação é apresentada e não com o meio, digital ou físico. Por exemplo, ao contrário do que acontece com os vídeos curtos do *TikTok*, uma leitura focada e prolongada, mesmo que feita num dispositivo digital, será retida pelo cérebro e trará benefícios para este órgão (Baldwin et al., 2025).

Leitores de livros digitais, como o Kindle da Amazon, têm contribuído para o debate de se os conteúdos lidos em dispositivos digitais serão retidos e compreendidos pelo leitor da mesma forma do que acontece com os livros físicos. Neste sentido, não existem diferenças entre dissemelhanças no tempo de leitura, no envolvimento na narrativa, no reconhecimento de frases e palavras e na compreensão do conteúdo. Existem, no entanto, diferenças em relação aos livros impressos, principalmente no que toca à memorização de detalhes temporais (como a ordem cronológica dos acontecimentos da narrativa), na localização de eventos na primeira parte dos livros e na reconstrução da ordem do enredo. Ou seja, a falta de *feedback* cinestésico e tátil dos leitores digitais como o Kindle (como o peso do livro ou sentir do papel no virar das páginas) prejudica a construção de um mapa mental do texto, afetando de forma especial a representação

espacial e temporal da narrativa, elementos essenciais para uma leitura imaginativa saudável (Mangen et al., 2019)

Apesar das desvantagens, temos assistido a um crescimento da leitura *online* e em dispositivos digitais, principalmente entre os mais jovens, uma vez que possui vantagens como a portabilidade dos dispositivos em relação a livros físicos, a capacidade de armazenamento dos dispositivos, a interatividade de alguns conteúdos, a gratuidade de conteúdos e a economia de espaço, para não falar do potencial de alfabetização e de democratização que os dispositivos móveis possuem (Shimray et al., 2015)

Entre os estudantes no geral, os hábitos de leitura, impressa ou digital, são muito reduzidos, mesmo com a vastidão de conteúdos existentes na internet, pelo que é necessário um trabalho por parte dos professores e instituições no sentido de promover o interesse da leitura entre os estudantes (Kristen Indonesia et al., 2021)

Sobre os estudantes do Ensino Superior, especificamente, a grande maioria utiliza os dispositivos móveis para ler em vez de livros ou outros meios físicos e leem notícias ou outro tipo de informações em vez de artigos acadêmicos ou materiais de estudo e quanto ao lazer preferem bandas desenhadas e afins em vez de livros (Rimi, 2019)

As Bandas desenhadas japonesas (*manga*) e coreanas (*manhwa*) têm contribuído positivamente para o incremento nos hábitos de leitura dos jovens, uma vez que migraram para o digital, facilitando a leitura em dispositivos móveis, e possuem temas aliciantes para este grupo etário (Steele et al., 2018).

Dentro nesta nova onda merecem especial destaque os *manhwas* coreanos (com origem nos anos 2000 com o advento da democratização da internet no país) que são criados logo para a configuração digital, usando um estilo de animação com som e efeitos interativos, possuem uma narrativa não linear e participação ativa dos leitores via comentários e são lidos em formato de *scroll* “infinito” vertical ao estilo dos vídeos curtos do *TikTok* ou como um filme. Devido às suas características próprias nascidas no mundo digital, este estilo de ler bandas desenhadas sofreu um crescimento de popularidade explosivo entre os mais jovens (Jang & Song, 2017) .

As bandas desenhadas são lidas em aplicações que permitem acesso ao seu conteúdo através de serviços de subscrição (como a *Shonen Jump Manga & Comics* ou a Freemium) ou grátis através publicidade integrada nos conteúdos (como a Webtoon), fornecendo uma ampla biblioteca, conteúdo exclusivo original, atualizações diárias do conteúdo, sistema de moeda interna para compras (obtidas através de minijogos e desafios na aplicação), opções de leitura gratuita com espera ou pagamento para acesso imediato, parcerias com estúdios, editores e outras indústrias (ex.: Netflix, jogos, música) e interface intuitiva e personalização da experiência do utilizador (Solntseva, 2022). No entanto, existe um largo acervo de aplicações e *websites* ilegais que permitem acesso a conteúdos de *manga* e *manhwa* de forma gratuita e que possuem uma popularidade crescente entre os leitores devido ao aumento de preços

das aplicações legítimas, levantando a reflexão sobre a pirataria também neste setor (Douglass et al., 2011).

A leitura dos grandes clássicos da literatura também sofreu uma mudança com o advento da leitura *online*. Ao possuírem um tipo de linguagem tipicamente de difícil compreensão, devido à presença de termos arcaicos nestas obras e a outros motivos, a leitura deste tipo de livros sempre foi limitada, principalmente entre os mais jovens. No entanto, devido às novas tecnologias, aconteceu uma reviravolta, uma vez que agora as expressões mais difíceis ou as dúvidas sobre a história podem explicadas no momento que surgem durante a leitura e essas mesmas histórias atemporais podem ser revisitadas através de diferentes meios, como jogos, filmes, séries ou em formato áudio (Miftari & Mahaj, 2017)

A leitura *online* veio para ficar, no entanto são necessárias algumas reservas e atenção, uma vez que traz também alguns desafios associados, como a dificuldade que alguns estudantes têm em buscar, avaliar ou sintetizar informações *online*. A Internet oferece um potencial enorme para envolver os estudantes em processos de pesquisa, criação e colaboração autênticos. Contudo, é necessário que as escolas e professores assumam o papel de facilitadores dessas novas competências, preparando os alunos para serem leitores críticos, produtores criativos e cidadãos participativos na era digital (Coiro, 2014).

Existe, nesta preferência atual pelo digital, o perigo de abandonarmos a leitura longa e profunda em favor de competências digitais superficiais. A educação deve equilibrar o uso de tecnologias digitais com a leitura em papel para formar leitores críticos, empáticos e capazes de pensar de forma complexa (van der Weel & Mangen, 2022).

3. Metodologia de Investigação

A metodologia utilizada na obtenção de dados assenta num questionário do *Google Forms* aplicado a estudantes do ensino superior de várias instituições de Ensino Superior em Portugal. Para isso, efetuou-se um pedido às Instituições envolvidas no sentido de divulgarem o questionário junto dos estudantes.

Para o processamento dos resultados recorreu-se à utilização do software estatístico SPSS na versão 27.

Utilizou-se o método quantitativo na recolha e análise dos dados, uma vez que foi esse o método utilizado no trabalho utilizado como base da presente dissertação (Rafiq et al., 2019).

Como o trabalho de Rafiq et al., (2019), que (como já foi referido) serviu de base para a presente dissertação, foi criado e aplicado num contexto cultural e geográfico específico do noroeste da Índia (região do Punjab), é importante referir que foi efetuada, neste estudo, uma adaptação cultural para se poder adequar à realidade portuguesa.

Como poderá ser comprovado na análise das tabelas apresentadas no capítulo 4, foram excluídas várias respostas na análise dos dados, uma vez que o total de respostas dadas no questionário foram 210, mas o total de respostas mostradas nas tabelas varia entre 189 e 191. O primeiro fator deve-se a que, apesar de que o questionário foi distribuído entre estudantes do Ensino Superior, existia a possibilidade de que pessoas não estudantes poderiam ter acesso ao mesmo. Para garantir que apenas os estudantes do Ensino Superior pudessem responder às questões, foi criada uma pergunta de filtro (“Estuda no Ensino Superior?”) de resposta obrigatória e que impedia o inquirido de avançar para as demais questões se a sua resposta fosse “Não”. Deste modo, existiram cerca de vinte pessoas que responderam ao inquérito, mas que não estudam no Superior, pelo que as suas respostas às questões não existem, além da primeira.

O Segundo fator deveu-se a itens em falta, ou seja, algumas questões, como o meio de acesso às RS ou o género, tinham uma opção de escolha com o título de “outra” que possibilitava ao inquirido escrever uma outra resposta se o seu caso não se adequava às opções fornecidas. Nessas questões, como as respostas foram demasiado escassas na opção “outra”, optou-se por excluir essas respostas na análise dos resultados obtidos, pelo que em algumas questões o número total de respostas obtidas é de 191 e noutras as respostas foram 189.

É importante referir que a rede social “Google +” foi já descontinuada. No entanto, optou-se por mantê-la no inquérito, uma vez que resume em si todas as “redes sociais” da Google como a Shoploop, a Threadit ou a Museletter, que apesar de serem pouco conhecidas fazem parte de um dos maiores grupos empresariais do mundo. Essa situação foi explicada, por escrito ou verbalmente, quando o inquérito foi enviado para os potenciais inquiridos (diretamente para os estudantes, para instituições de Ensino

Superior ou para professores), pelo que as respostas dadas a questões que referenciam esta rede social foram aceites e os dados analisados

3. 1 Objetivos propostos

O objetivo geral da presente dissertação visa dar resposta à pergunta. “Qual o impacto das redes sociais nos hábitos de leitura e na qualidade de estudo dos estudantes do Ensino Superior?”.

Para alcançar este objetivo, foram definidos os objetivos específicos apresentados de seguida:

- Analisar os hábitos de leitura dos estudantes de Ensino Superior;
- Conhecer os objetivos dos estudantes na utilização das redes sociais;
- Examinar a frequência de utilização das redes sociais por parte dos estudantes;
- Averiguar as tendências nos meios utilizados pelos estudantes no acesso às redes sociais;
- Investigar o impacto direto das redes sociais nos hábitos de leitura e na qualidade de estudo dos estudantes;
- Compreender as diferenças entre os estudantes de género feminino dos estudantes de género masculino por hábitos de leitura, qualidade de estudo e na utilização das redes sociais;
- Comentar as dissemelhanças entre os graus académicos dos estudantes em função dos hábitos de leitura, qualidade de estudo e na utilização das redes sociais;
- Interpretar as disparidades entre as situações socioeconómicas dos agregados familiares dos estudantes em função dos hábitos de leitura, qualidade de estudo e na utilização das redes sociais.

3.2 Metodologia de tipo Quantitativa

Uma metodologia de investigação quantitativa é um tipo de abordagem usada em pesquisas científicas que se baseia na quantificação de dados — ou seja, trabalha com números, estatísticas e medições objetivas para analisar fenómenos.

Este tipo de metodologia, através da aplicação de um questionário, foi a escolhida para esta dissertação, uma vez que é considerada objetiva, sistemática e replicável, afastando-se de interpretações subjetivas.

Na presente dissertação, como já foi referido, foi utilizada uma metodologia hegemonicamente quantitativa, tendo sido empregue um questionário como instrumento de recolha de dados. Este foi elaborado tendo como base escalas de *Likert*, visando avaliar as perceções dos estudantes do Ensino Superior quanto aos seus hábitos de leitura, à sua utilização das redes sociais e ao impacto direto da utilização das redes sociais nos seus hábitos de leitura e nos seus estudos.

Após o teste de normalidade dos dados em análise e considerando a dimensão desigual das amostras em estudo (os dados não seguem uma distribuição gaussiana), optou-se pelos Testes Não Paramétricos de *Mann-Whitney* e de *Kruskall-Wallis* para podermos evitar suposições restritivas.

3.2.1 Caraterização do questionário, procedimentos de administração e recolha dos dados

O questionário do *Google Forms* (Apêndice A) fundamenta-se num outro questionário já existente num artigo científico (Rafiq et al. 2019) utilizado com a autorização escrita (por e-mail) do autor (Apêndice B). No entanto, o conteúdo do questionário original foi adaptado para se adequar à realidade portuguesa e às especificidades do tema da dissertação.

O referido inquérito foi adaptado, no título, às diferentes instituições de Ensino Superior, nomeadamente, Instituto Politécnico de Castelo Branco, Instituto Politécnico de Bragança, Universidade da Beira Interior, Universidade do Porto, Universidade do Minho e ISCTE - Instituto Universitário de Lisboa. A divisão entre instituições de Ensino Superior deve-se à necessidade de compreender se existem possíveis diferenças nos resultados dependendo da instituição em que os estudantes desenvolvem as suas atividades académicas.

Possui 13 questões, iguais independentemente da instituição, divididas entre cariz demográfico, que permite conhecer melhor a população em análise, como a idade, género, zona de residência, situação familiar, entre outras, e particulares ao tema, como o nome das redes sociais e tempo nelas dispensado, hábitos de leitura, influência dos hábitos de leitura nos estudos e impacto das redes sociais nos hábitos de leitura e na qualidade dos estudos e resultados académicos.

Obtiveram-se um total de 210 respostas divididas entre as instituições mencionadas.

Os dados foram obtidos garantindo o anonimato dos inquiridos, que responderam de forma livre e voluntária, respeitando a sua privacidade, recolhendo apenas a informação mínima necessária para cumprir os objetivos do estudo. Todos os inquiridos foram informados sobre os objetivos dos questionários, assim como serão utilizados os dados e por quem.

Este estudo cumpriu os princípios éticos das ciências sociais, assegurando participação voluntária e consentida, anonimato e confidencialidade dos dados e conformidade com o RGPD, não envolvendo riscos previsíveis para os participantes.

4. Resultados obtidos

De seguida iremos analisar os dados obtidos após a obtenção das respostas do questionário aplicado a estudantes do Ensino Superior de várias instituições de ensino portuguesas.

Para isso, iremos efetuar uma breve caracterização da amostra, uma análise descritiva dos resultados e uma análise comparativa dos mesmos e a população da amostra.

4.1. Caracterização da amostra

A tabela 1 mostra as características específicas da amostra em estudo, que é constituída por 210 estudantes, dos quais 61,8% frequentam cursos de licenciatura, 19,8% encontram-se a estudar um mestrado e 10,6% estão a realizar um doutoramento.

A Tabela 1 contém a caracterização sociodemográfica geral dos inquiridos. A maior parte dos inquiridos é do género feminino (60,9%) e têm entre 20 e 24 anos (38,6%), a segunda faixa etária mais dominante é a que se encontra entre os dezassete e os dezanove anos (18,4%). Quanto à origem, a maioria estuda no IPCB (67,1%).

O distrito de residência é, na maior parte dos casos, o de Castelo Branco (40,1%), seguido por Lisboa com 10,1% e por Bragança e Porto, ambos com 6,3%.

40,3% dos inquiridos possuem um agregado familiar em que ambos os pais trabalham, seguidos, de longe, pelos pensionistas/reformados com 9,2% (ambos os pais). Boa parte das mães dos estudantes exercem profissões técnicas intermédias, como contabilista ou enfermeiras e serviços administrativos (8,2% em ambos os casos) e a maioria dos pais são trabalhadores da indústria (14%).

Total de Respostas: 210			Profissão Atual dos Pais			Agricultores ou Outros Ligados à Silvicultura e Pescas			N			%					
Género			Diretores e Quadros Superiores			Mãe			Pai			Ambos					
			N			N			N			%					
Feminino			126			2			7			1					
Masculino			63			2			7			3,4					
Não Binário			2			2			2			1					
Idade			Empresário			Mãe			Pai			Ambos					
			N			N			N			%					
17-19			38			7			4			2					
20-24			80			2			4			1,9					
25-29			19			2			2			1					
30-34			11			Profissões Científicas, Técnicas e Liberais			N			%					
35-39			8			Mãe			3			1,4					
40-44			13			Pai			6			2,9					
45+			22			Ambos			4			1,9					
Grau Académico			Profissão Atual dos Pais			Mãe			Pai			Ambos					
			N			N			N			%					
Licenciatura			128			Diretores e Quadros Superiores			N			%					
Mestrado			41			Mãe			2			1					
Doutoramento			22			Pai			7			3,4					
Origem			Profissões Técnicas Intermédias			Mãe			Pai			Ambos					
			N			N			N			%					
IPB			16			Mãe			17			8,2					
IPCB			139			Pai			1			0,5					
ISCTE			17			Ambos			8			3,9					
UBI			15			Pessoal Administrativo			N			%					
UMINHO			5			Mãe			17			8,2					
UPORTO			5			Pai			9			4,3					
Situação Dos Pais Perante O Trabalho			Profissões Liberais			Mãe			Pai			Ambos					
			N			N			N			%					
Exerce Uma Profissão			N			Diretores e Quadros Superiores			N			%					
Mãe			24			Mãe			17			8,2					
Pai			22			Pai			9			4,3					
Ambos			90			Ambos			3			1,4					
Reformado/Pensionista			Profissão Atual dos Pais			Mãe			Pai			Ambos					
			N			N			N			%					
Mãe			11			Diretores e Quadros Superiores			N			%					
Pai			12			Mãe			17			8,2					
Ambos			19			Pai			9			4,3					
Desempregado			Profissões Liberais			Mãe			Pai			Ambos					
			N			N			N			%					
Mãe			2			Mãe			17			8,2					
Pai			6			Pai			9			4,3					
Ambos			1			Ambos			3			1,4					
<p>Tabela 1 - Caracterização da amostra</p> <p>Fonte: Elaboração Própria</p>												Forças Armadas ou Similares			Distrito de Residência		
												N			N		
												Mãe			Aveiro		
												Pai			Beja		
												Ambos			Braga		
												Mãe			Bragança		
												Pai			Castelo Branco		
												Ambos			Coimbra		
												Mãe			Évora		
												Pai			Faro		
												Ambos			Guarda		
												Mãe			Leiria		
												Pai			Lisboa		
												Ambos			Portalegre		
												Mãe			Porto		
Pai			Santarém														
Ambos			Setúbal														
Mãe			Viana do Castelo														
Pai			Vila Real														
Ambos			Viseu														
Mãe			Região Autónoma dos Açores														
Pai			Região Autónoma da Madeira														
Ambos																	

4.2. Análise descritiva dos dados

Neste instante, analisaremos minuciosamente os dados obtidos, começando por analisar as médias e desvios padrão dos itens relativos a hábitos de leitura, os objetivos na utilização das redes sociais, a frequência de utilização das redes sociais, os equipamentos utilizados no acesso às redes sociais e o impacto das redes sociais nos hábitos de leitura e na qualidade de estudo dos estudantes. Quanto mais baixo o desvio padrão, maior o grau de concordância entre as respostas dos inquiridos com a questão ou afirmação apresentada (e vice-versa).

A escala utilizada para a medição dos itens em escala de *Likert* foi a seguinte:

- 1 Discordo Totalmente (Nunca)
- 2 Discordo (Raramente)
- 3 Não Discordo Nem Concordo (Às vezes/Ocasionalmente, quando aplicável)
- 4 Concordo (Quase sempre/Uma vez por semana, quando aplicável)
- 5 Concordo Totalmente (Sempre/Várias vezes ao dia, quando aplicável)

4.2.1 Hábitos de leitura

No que concerne aos hábitos de leitura, a afirmação com a média mais alta (3,94) é “Leio para aumentar os meus conhecimentos em geral”, seguida pela afirmação “Leio por lazer”, com uma média de 3,87. Estes são, assim, os itens mais valorizados pelos inquiridos (ver tabela 2).

A afirmação “Leio para aumentar os meus conhecimentos em geral” é aquela que também apresenta um desvio padrão mais baixo, de 0,99, demonstrando a maior concordância por parte dos inquiridos. Já a afirmação “Leio apenas quando estudo para testes/Frequências/exames ou elaboração de trabalhos” é a que, com um desvio padrão de 1,35, apresenta uma maior discordância entre as respostas.

	N	Mínimo	Máximo	Média	Desvio Padrão
Leio apenas quando estudo para testes/frequências/exames ou elaboração de trabalhos.	191	1	5	2,25	1,35
Leio para aumentar os meus conhecimentos em geral.	191	1	5	3,94	0,99
Procuro ler documentos adicionais para obter mais informações acerca das matérias ensinadas nas aulas.	191	1	5	3,52	1,15
Leio apenas os manuais escolares referentes à matéria a estudar.	191	1	5	2,45	1,16
Leio por lazer.	191	1	5	3,87	1,31

Tabela 2 - Descritiva básica para os itens relativos aos hábitos de leitura Fonte: Elaboração Própria

4.2.2 Utilização das redes sociais

Na utilização das redes sociais, como mostra a tabela 3, a utilização mais popular entre os inquiridos é a de “Conversar com amigos” com uma média de 4,23, seguida por “Partilhar fotos”, com uma média de 3,41.

	N	Mínimo	Máximo	Média	Desvio Padrão
Partilhar informações de natureza geral.	189	1	5	2,98	1,06
Partilhar e trocar informação/material académico.	189	1	5	2,92	1,10
Conversar com amigos.	189	1	5	4,23	0,93
Partilhar fotos.	189	1	5	3,41	1,17
Comunicar com os professores da instituição de ensino.	189	1	5	2,15	1,05
Criar e participar em grupos de pessoas com ideias semelhantes às minhas.	189	1	5	2,90	1,19

Tabela 3 - Descritiva básica para os itens relativos à utilização das redes sociais
Elaboração Própria

Fonte:

“Conversar com amigos” é também o item em que houve maior convergência nas respostas, com um desvio padrão de 0,93. E a opção com maior heterogeneidade nas respostas dadas pelos inquiridos é “Criar e participar em grupos de pessoas com ideias semelhantes às minhas”, possuindo um desvio padrão de 1,19.

4.2.3 Frequência de utilização das redes sociais

A rede social mais utilizada (média 5,80) é o *Whatsapp* (ver tabela 4), com a maior concordância entre as respostas (desvio padrão de 0,722).

A segunda mais usada é o *Instagram* (média de 5,07).

O *Youtube* também está entre as redes sociais mais valorizadas, uma vez que possui uma média de 4,21.

A plataforma menos usada é o LinkedIn (média de 2,37), seguida pelo X (Twitter), mostrando uma média de 2,45.

As três redes sociais com maior grau de dispersão nas respostas dadas pelos estudantes são, respetivamente, o TikTok (desvio padrão de 2,225), o Google + (desvio padrão de 1,99) e o Facebook (desvio padrão de 1,96).

	N	Mínimo	Máximo	Média	Desvio Padrão
Facebook	191	1	6	3,60	1,96
Instagram	191	1	6	5,07	1,63
Whatsapp	191	1	6	5,80	0,72
Tiktok	191	1	6	3,45	2,25
X (Twitter)	191	1	6	2,45	1,86
Youtube	191	1	6	4,21	1,44
Google +	191	1	6	3,17	1,99
LinkedIn	191	1	6	2,37	1,69

Tabela 4 - Descritiva básica para os itens relativos à frequência de utilização das redes sociais

Fonte: Elaboração Própria

4.2.4 Meios de acesso às redes sociais

A grande maioria das pessoas, como nos é apresentado na tabela 5, acede às redes sociais através do seu *Smartphone*, pois é esta a opção mais popular entre os inquiridos, com uma média de 4,69.

Alguns ainda se utilizam do computador pessoal, uma vez que é a segunda opção mais popular.

No entanto, poucos dos inquiridos se usam os Cyber Cafés (média 1,12), sendo a opção menos popular.

Quase tão reduzida é a quantidade de pessoas que acede às redes sociais através dos equipamentos da escola ou faculdade (média de 1,35).

A menor dispersão nas respostas, no que à popularidade de equipamentos para aceder às redes sociais se refere, é do *Smartphone*, possuindo um desvio padrão de 0,69. A menor concordância entre as respostas está no computador pessoal (desvio padrão de 1,07).

	N	Mínimo	Máximo	Média	Desvio Padrão
Smartphone	189	1	5	4,69	0,69
Computador Pessoal	189	1	5	3,26	1,07
Equipamentos da escola/faculdade	189	1	5	1,35	0,77
<i>Cyber Cafés</i>	189	1	5	1,12	0,49

Tabela 5 - Descritiva básica para os itens relativos aos meios de acesso às redes sociais

Fonte: Elaboração Própria

4.2.5 Impacto das redes sociais nos hábitos de leitura e qualidade de estudo

Analisando o impacto das redes sociais nos hábitos de leitura e na qualidade de estudo dos estudantes do Ensino Superior, a afirmação mais popular é “As redes sociais permitem partilhar imediatamente as ideias num grupo de trabalho”, apresentando uma média de 4,11. De seguida, as afirmações mais populares entre os estudantes, além da que já foi citada, (ambas com média de 3,91) são “As redes sociais permitem-me aceder a muita informação útil” e “As redes sociais permitem a partilha de materiais de leitura com os amigos” (ver tabela 6).

As afirmações sofreram maior rejeição foram: “A utilização das redes sociais à noite, fazem-me atrasar na chegada às aulas no dia seguinte” (média de 2,10) e “Por causa das redes sociais não me consigo concentrar na leitura” (média de 2,70).

A afirmação com maior homogeneidade nas respostas foi “As redes sociais permitem a partilha de materiais de leitura com os amigos” (desvio padrão de 0,82), seguida pela afirmação “As redes sociais permitem o partilhar imediatamente as ideias num grupo de trabalho” (desvio padrão de 0,87).

Pelo contrário, as afirmações com maior heterogeneidade nas respostas dadas pelos inquiridos são: “A utilização das redes sociais à noite, fazem-me atrasar na chegada às aulas no dia seguinte” (desvio padrão de 1,27) e “A utilização das redes sociais afeta negativamente os meus hábitos de leitura” (desvio padrão de 1,27).

	N	Mínimo	Máximo	Média	Desvio Padrão
As informações nas redes sociais são fáceis de pesquisar e usar.	191	1	5	3,81	0,96
Distraio-me facilmente com as redes sociais quando estou a estudar.	191	1	5	3,63	1,11
As redes sociais permitem-me partilhar documentos de leitura com os meus amigos, melhorando o estudo das aulas.	191	1	5	3,81	1,00
As redes sociais mantêm-me atualizado acerca dos assuntos académicos.	191	1	5	3,67	0,94
As redes sociais são um vício que prejudica os meus hábitos de leitura.	191	1	5	3,33	1,18
Por causa das redes sociais não me consigo concentrar na leitura.	191	1	5	2,70	1,22
As redes sociais permitem-me aceder a muita informação útil.	191	1	5	3,91	0,92

As redes sociais são uma ferramenta eficaz para o intercâmbio de materiais de leitura.	191	1	5	3,66	0,93
As redes sociais permitem a partilha de materiais de leitura com os amigos	191	1	5	3,91	0,82
As redes sociais facilitam a obtenção rápida dos materiais de leitura.	191	1	5	3,81	0,93
As redes sociais melhoraram as minhas capacidades de leitura nos dispositivos digitais.	191	1	5	3,15	1,09
A utilização das redes sociais reduz o estudo mais aprofundado.	191	1	5	3,32	1,11
As redes sociais oferecem uma oportunidade para a leitura colaborativa.	191	1	5	3,39	0,93
Devido ao uso das redes sociais, os meus hábitos de leitura foram reduzidos.	191	1	5	2,83	1,23
As redes sociais permitem obter os materiais de leitura com facilidade.	191	1	5	3,63	0,99
As redes sociais permitem o partilhar imediatamente as ideias num grupo de trabalho.	191	1	5	4,11	0,87
As redes sociais permitem-me fazer <i>posts</i> durante a elaboração dos trabalhos de casa.	191	1	5	3,52	1,05
As redes sociais permitem-me comunicar com os meus professores muitos rapidamente.	191	1	5	3,36	1,23
O uso das redes sociais atrasa as minhas tarefas diárias.	191	1	5	3,18	1,24
A utilização das redes sociais afeta negativamente os meus hábitos de leitura.	191	1	5	2,94	1,27
O facto de poder assistir vídeos/músicas reduz o tempo para as leituras.	191	1	5	3,18	1,24
A utilização das redes sociais à noite, fazem-me atrasar na chegada às aulas no dia seguinte.	191	1	5	2,10	1,27

Tabela 6 - Descritiva básica para os itens relativos ao impacto das redes sociais nos hábitos de leitura e qualidade de estudo Fonte: Elaboração Própria

4.3. Análise Comparativa

De seguida, efetuaremos uma breve análise onde tentaremos compreender se existem diferenças nos hábitos de leitura, objetivos na utilização das redes sociais, frequência de utilização de redes sociais, equipamento utilizado no acesso às redes sociais e o impacto das redes sociais nos hábitos de leitura e qualidade de estudo nos estudantes por grau académico, idade, género e realidade socioeconómica do agregado familiar. Para isso, foram efetuados testes de hipóteses em que se avalia se as distribuições das variáveis são iguais entre as diferentes categorias (idade, género, grau académico e nível socioeconómico). Considerando a natureza dos dados em análise bem como a dimensão desigual das amostras a comparar, foi efetuado um teste estatístico não paramétrico para comparar as medianas dos vários grupos independentes (*Kruskal-Wallis*), para que a hipótese de igualdade seja rejeitada o valor do P-value deve ser inferior a 0,05.

4.3.1 Comparações por grau académico

Apresentam-se em seguida os resultados relativos às comparações entre a variável grau académico (dividida estudantes de Licenciatura, Mestrado e Doutoramento) e uma série de outras variáveis como os hábitos de leitura (leitura por obrigação ou por lazer), frequência de utilização de redes sociais (mostrando a frequência de utilização das redes sociais mais populares), equipamento utilizado no acesso às redes sociais (desde os equipamentos mais modernos aos meios mais antigos, como *cyber cafés*) e o impacto das redes sociais nos hábitos de leitura e qualidade de estudo nos estudantes (apresentando uma série de afirmações que visam compreender a perceção dos estudantes quanto ao impacto, positivo ou negativo, das redes sociais nos seus hábitos de leitura e nos seus estudos) .

4.3.1.1 Grau académico e objetivos na utilização das redes sociais

Os valores médios dos itens sobre utilização de redes sociais variam em função do grau académico. De forma geral, os estudantes de licenciatura apresentam pontuações superiores na maioria dos objetivos, com exceção de “Comunicar com os professores da instituição de ensino” e “Criar e participar em grupos de pessoas com ideias semelhantes às minhas”, onde as diferenças não são evidentes. O teste de Kruskal-Wallis indicou diferença entre graus para o item “Conversar com amigos” ($p=0,010$).

Em particular observa-se que este aspeto é mais valorizado pelos estudantes de licenciatura os quais, sendo tendencialmente mais jovens, recorrem com mais frequência às redes sociais para interagir com os seus contactos mais próximos (ver gráfico 1).

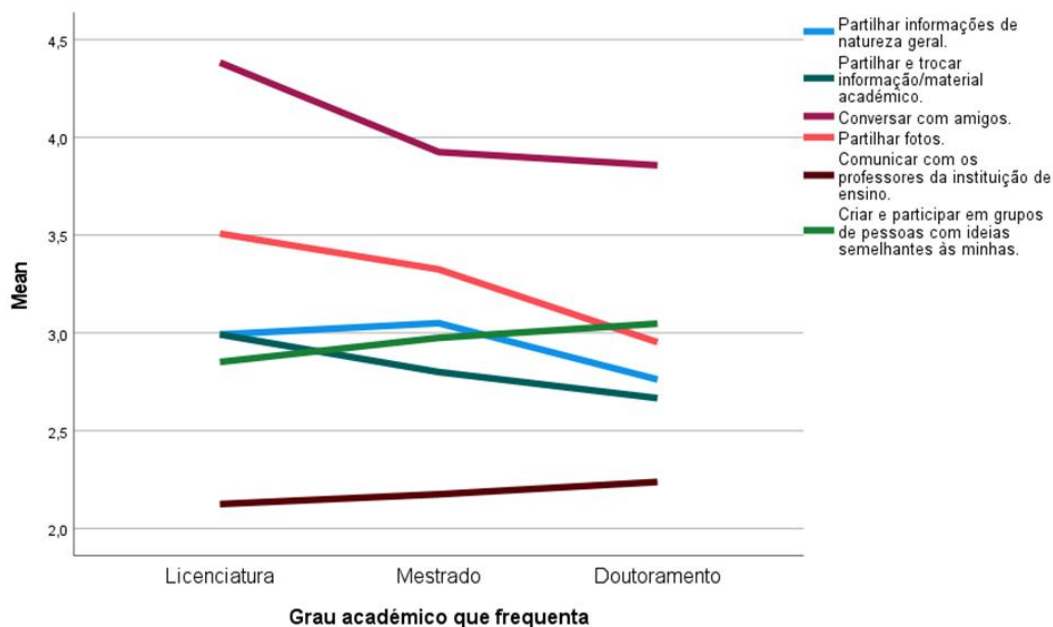


Gráfico 1 - Valores médios para os itens relativos aos objetivos na utilização das redes sociais em função do grau académico dos inquiridos

Fonte: Elaboração Própria

4. 3.1.2 Grau a académico e frequência de utilização das redes sociais

No gráfico 2 observamos a relação entre o grau académico frequentado pelos estudantes inquiridos e a frequência com que as redes sociais são utilizadas.

O Teste de Kruskal-Wallis permitiu identificar diferenças estatisticamente significativas para os itens Facebook ($p=0,011$), TikTok ($p=0,001$), X (Twitter) ($p=0,030$) e LinkedIn ($p=0,001$).

Observa-se que são os estudantes de licenciatura que utilizam, no geral, as redes com maior frequência do que os seus colegas, uma vez que ao serem tendencialmente mais jovens, recorrem com mais frequência às redes sociais para interagir com os seus contactos mais próximos. O “Facebook” é acedido com maior frequência por parte dos estudantes de doutoramento do que pelos restantes, assim como o “LinkedIn”. Já os estudantes de licenciatura são aqueles que utilizam o “TikTok” e o “X (Twitter)” com mais frequência.

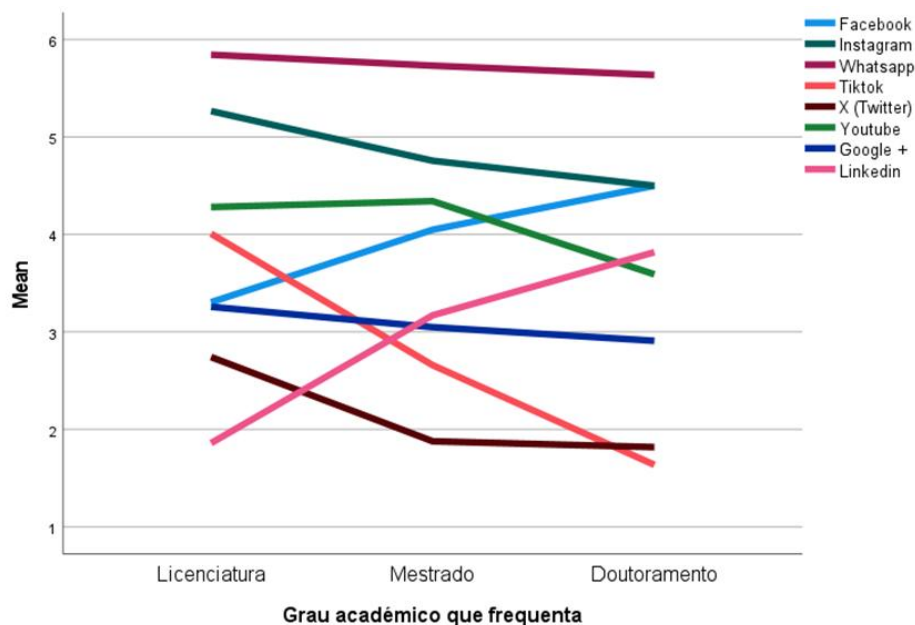


Gráfico 2 - Valores médios para os itens relativos à frequência de utilização das redes sociais em função do grau académico dos inquiridos

Fonte: Elaboração Própria

4.3.1.3 Grau académico e meios de acesso às redes sociais

Quanto à relação entre o grau académico e o meio de acesso às redes sociais, é-nos apresentada no gráfico 3. O equipamento mais utilizado para aceder às redes sociais é o “*Smartphone*” e o meio menos utilizado são os cyber cafés.

O Teste de Kruskal-Wallis permitiu identificar diferenças estatisticamente significativas para o item “*Smartphone*” ($p=0,007$). Os estudantes de licenciatura são aqueles que valorizam mais este equipamento, sendo os que mais o mais utilizam para aceder às redes sociais, possuindo uma tendência decrescente de utilização conforme aumenta o grau académico.

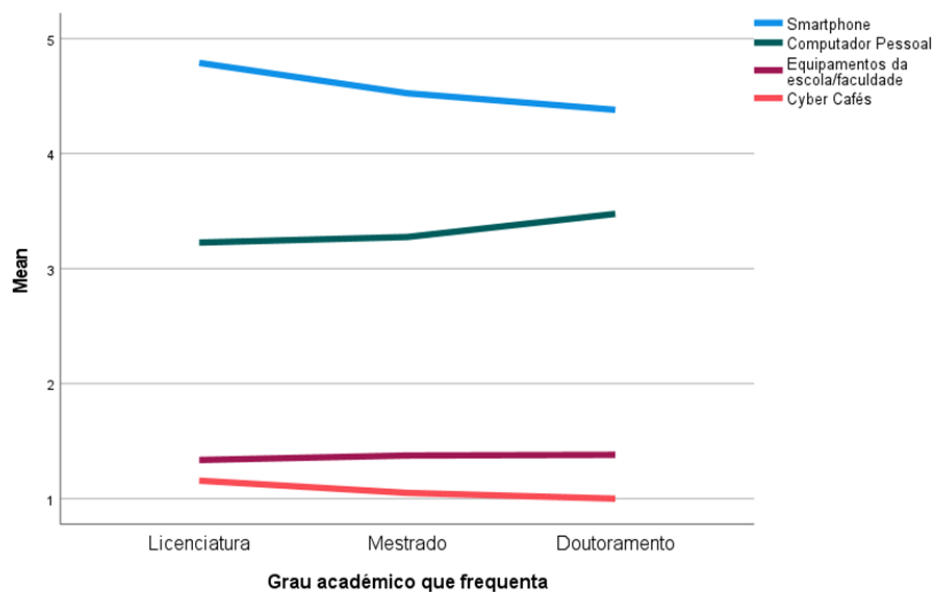


Gráfico 3 - Valores médios para os itens relativos aos meios de acesso às redes sociais em função do grau académico dos inquiridos

Fonte: Elaboração Própria

4.3.1.4 Grau académico e o impacto das redes sociais nos hábitos de leitura e qualidade de estudo

Quanto à comparação entre os diferentes graus académicos pelo impacto das redes sociais nos hábitos de leitura e na qualidade de estudo, o gráfico 4 diz-nos que os estudantes de licenciatura são aqueles que mais dão um papel de destaque às redes sociais como ferramentas que os ajudam a estudar mais eficazmente e a aumentar os seus hábitos de leitura.

O Teste de Kruskal-Wallis possibilitou identificar diferenças estatisticamente significativas para as seguintes variáveis: “As redes sociais permitem-me aceder a muita informação útil” ($p=0,048$), “As redes sociais são uma ferramenta eficaz para o intercâmbio de materiais de leitura” ($p=0,009$), “As redes sociais facilitam a obtenção rápida dos materiais de leitura” ($p=0,002$), “As redes sociais melhoraram as minhas capacidades de leitura nos dispositivos digitais” ($p=0,008$), “As redes sociais permitem obter os materiais de leitura com facilidade” ($p=0,003$) e “As redes sociais permitem o partilhar imediatamente as ideias num grupo de trabalho” ($p=0,042$).

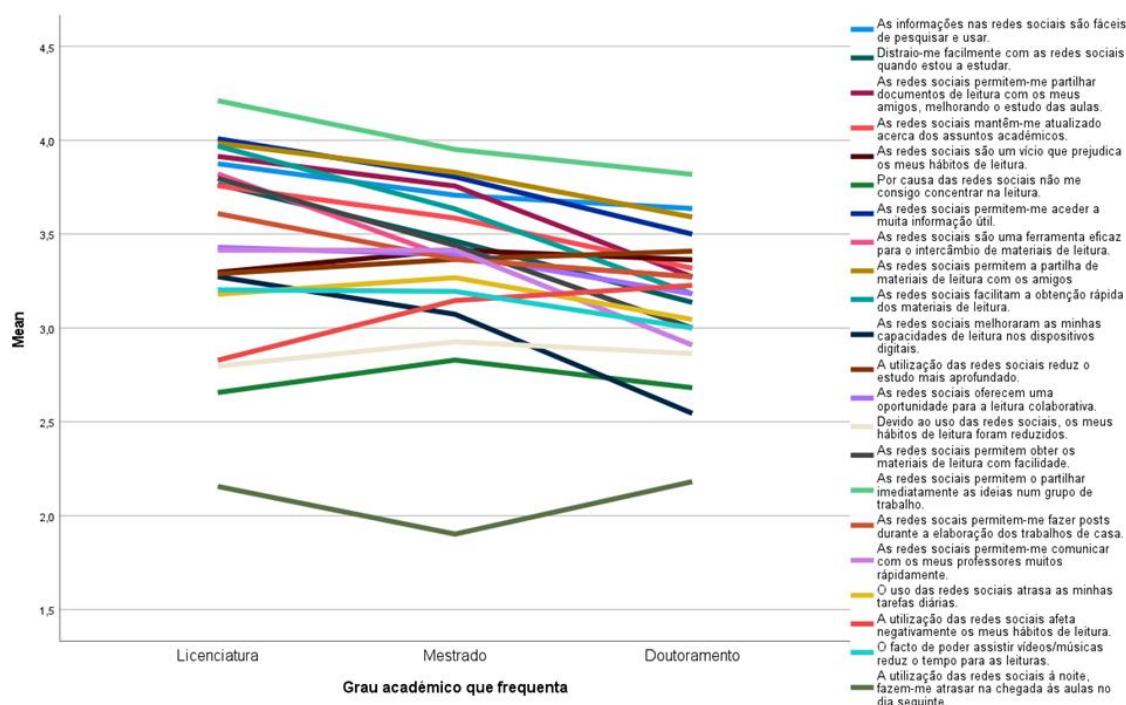


Gráfico 4 - Valores médios para os itens relativos ao Impacto das redes sociais nos hábitos de leitura e na qualidade de estudo dos inquiridos

Fonte: Elaboração Própria

4.3.2 Comparações por idade

De seguida, efetuaremos comparações entre a variável idade e uma série de outras variáveis com os temas de hábitos de leitura, objetivos na utilização das redes sociais, frequência de utilização de redes sociais, equipamento utilizado no acesso às redes sociais e o impacto das redes sociais nos hábitos de leitura e qualidade de estudo nos estudantes

4.3.2.1 Idade e hábitos de leitura

O gráfico 5 compara a idade dos inquiridos com as variáveis dos hábitos de leitura.

Os estudantes que se encontram entre os 30 e os 34 anos afirmam ler para aumentar os seus conhecimentos além das suas obrigações académicas, pois são aqueles que mais valorizam a variável “Leio para aumentar os meus conhecimentos em geral”.

O Teste de Kruskal-Wallis permitiu reconhecer dissimilaridades estatisticamente relevantes para as variáveis “Procuro ler documentos adicionais para obter mais informações acerca das matérias ensinadas nas aulas” ($p=0,030$) e “Leio para aumentar os meus conhecimentos em geral” ($p=0,048$).

Os indivíduos que possuem idades entre os 35 e os 39 anos mostram um nível de valorização quanto às afirmações referidas muito abaixo dos seus colegas, o que pode querer dizer que esta faixa etária não lê materiais além daqueles que são disponibilizados pelos seus docentes para se manterem informados sobre os temas lecionados em aula nem para obter mais informação além das matérias académicas.

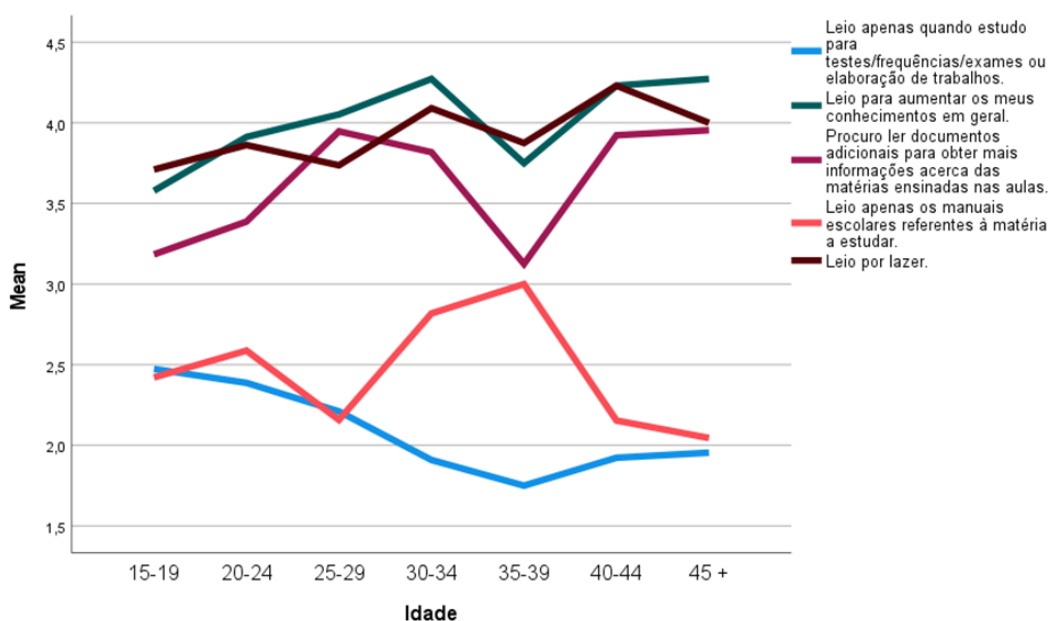


Gráfico 5 - Valores médios para os itens relativos aos hábitos de leitura em função da idade dos inquiridos
Fonte: Elaboração Própria

4.3.2.2 Idade e Objetivos na utilização das redes sociais

Na relação entre a idade e o objetivo na utilização das redes sociais, como mostra o gráfico 6, a faixa etária que se encontra entre trinta e cinco e trinta e nove anos é a que menos utiliza as redes sociais para qualquer dos objetivos apresentados.

Através do Teste de Kruskal-Wallis o item “Conversar com amigos” ($p=0,001$) foi reconhecida como aquela com diferenças mais relevantes estatisticamente. A faixa etária que se encontra entre os dezassete e os dezanove anos é a que valoriza a opção descrita mais do que os todos os outros estudantes.

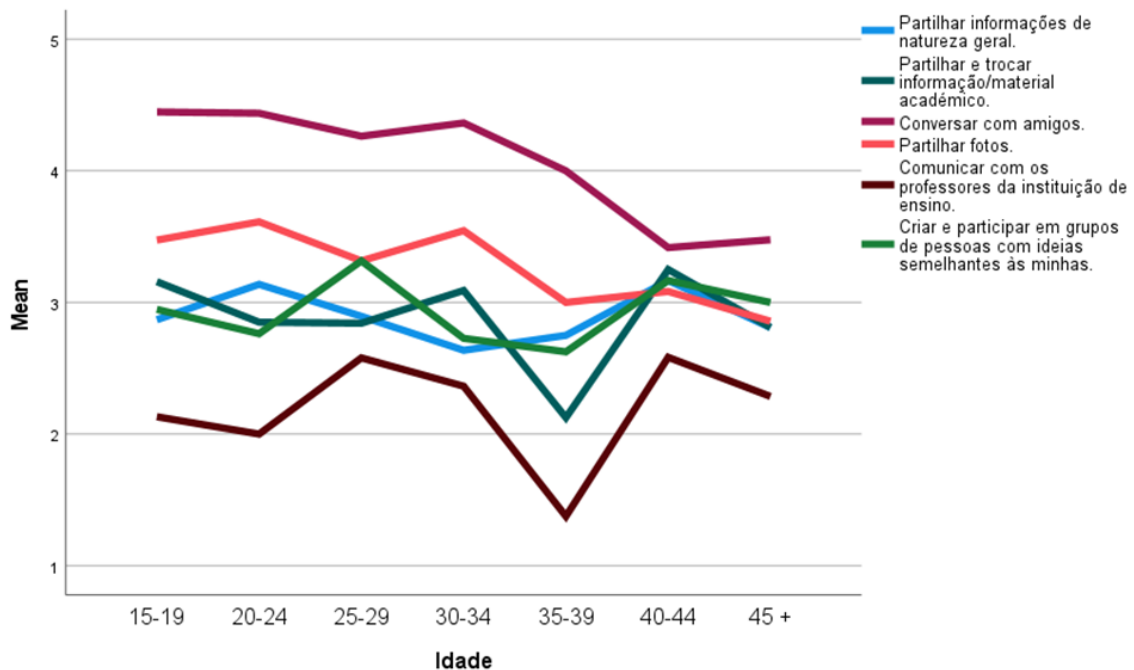


Gráfico 6 - Valores médios para os itens relativos aos objetivos na utilização das redes sociais em função da idade dos inquiridos Fonte: Elaboração Própria

4.3.2.3 Idade e frequência de utilização das redes sociais

Quanto à frequência de utilização das redes sociais, gráfico 7, o Teste de Kruskal-Wallis permitiu reconhecer dissimilaridades estatisticamente significativas para as variáveis expostas de seguida.

O “Facebook” ($p=0,001$) é utilizado com mais frequência pelos indivíduos com idade entre os quarenta e os quarenta e quatro anos; O “Instagram” ($p=0,001$) é mais valorizado pelos estudantes que têm entre dezassete e dezanove, assim como o “TikTok” ($p=0,001$). Já o “X (Twitter)” ($p=0,001$) e o “Youtube” ($p=0,003$) são utilizados com uma maior frequência pelos inquiridos entre os vinte e os vinte e quatro anos. Por fim, o “LinkedIn” ($p=0,001$) é a rede social mais valorizada pelos estudantes com idades entre os trinta e os trinta e quatro anos.

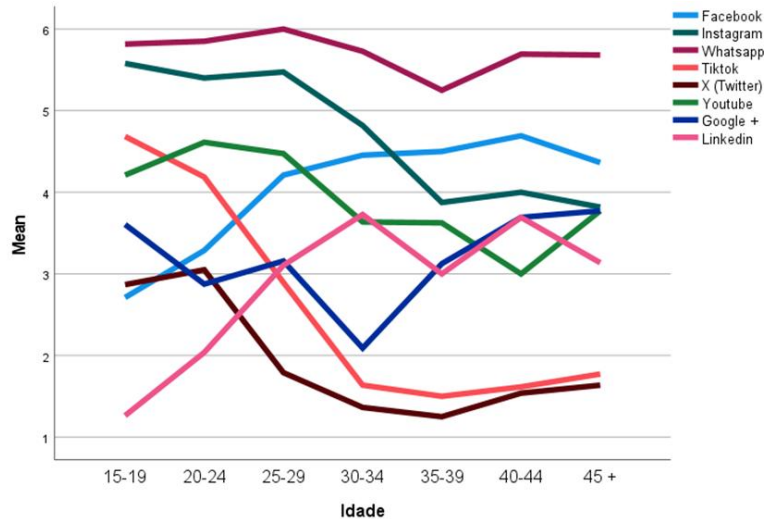


Gráfico 7 - Valores médios para os itens relativos à frequência de utilização das redes sociais em função da idade dos inquiridos

Fonte: Elaboração Própria

4.3.2.4 Idade e meios utilizados no acesso às redes sociais

O gráfico 8 mostra que o “*Smartphone*” ($p=0,001$) é o equipamento digital mais utilizado pelos inquiridos com idades entre os dezassete e os dezanove anos. O Teste de Kruskal-Wallis permitiu reconhecer dissimilaridades estatisticamente significativas para o item identificado. Os estudantes que menos valorizam este equipamento são os que têm entre trinta e cinco e trinta e nove anos.

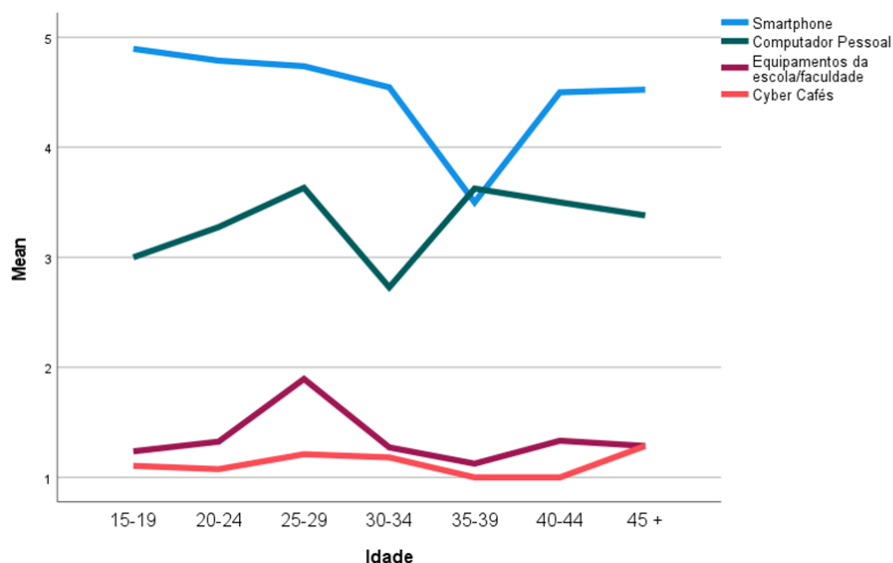


Gráfico 8 - Valores médios para os itens relativos aos meios de acesso às redes sociais em função da idade dos inquiridos Fonte: Elaboração Própria

4.3.2.5 Idade e o impacto das redes sociais nos hábitos de leitura e qualidade de estudo dos estudantes

No gráfico 9 é-nos apresentada a comparação entre a variável idade e as variáveis do impacto das redes sociais nos hábitos de leitura e na qualidade do estudo.

Os indivíduos entre os trinta e os trinta e quatro anos são aqueles que tendem a concordar menos com nenhuma das afirmações, sejam elas positivas para a utilização das redes sociais ou negativas. Em contrapartida, os inquiridos com idades entre os vinte e cinco e os vinte e nove são os que tendem a concordar com todas as afirmações, pelo que vêm tanto um impacto positivo quanto negativo das redes sociais nos hábitos de leitura e na qualidade dos estudos.

O Teste de Kruskal-Wallis permitiu identificar dissemelhanças estatisticamente significativas para os itens expostos a seguir.

A faixa etária entre os vinte e os vinte e quatro anos é a que mais valoriza as seguintes variáveis: “Distraio-me facilmente com as redes sociais quando estou a

estudar” (p=0,002), “As redes sociais permitem-me aceder a muita informação útil” (p=0,001), “As redes sociais facilitam a obtenção rápida dos materiais de leitura” (p=0,001) e “As redes sociais melhoraram as minhas capacidades de leitura nos dispositivos digitais” (p=0,012), admitindo tanto que as redes sociais servem como distração da leitura e dos estudos como para a obtenção de informação benéfica para estudar e incrementa os hábitos de leitura *online*.

Os indivíduos que se encontram entre os dezassete e os dezanove anos são aqueles que mais valorizam a variável “As redes sociais permitem obter os materiais de leitura com facilidade” (p=0,007), concordando que as redes sociais são úteis na obtenção de materiais de leitura.

São os estudantes que possuem idades entre os vinte e cinco e os vinte e nove que mais valorizam a variável “As redes sociais permitem o partilhar imediatamente as ideias num grupo de trabalho” (p=0,038).

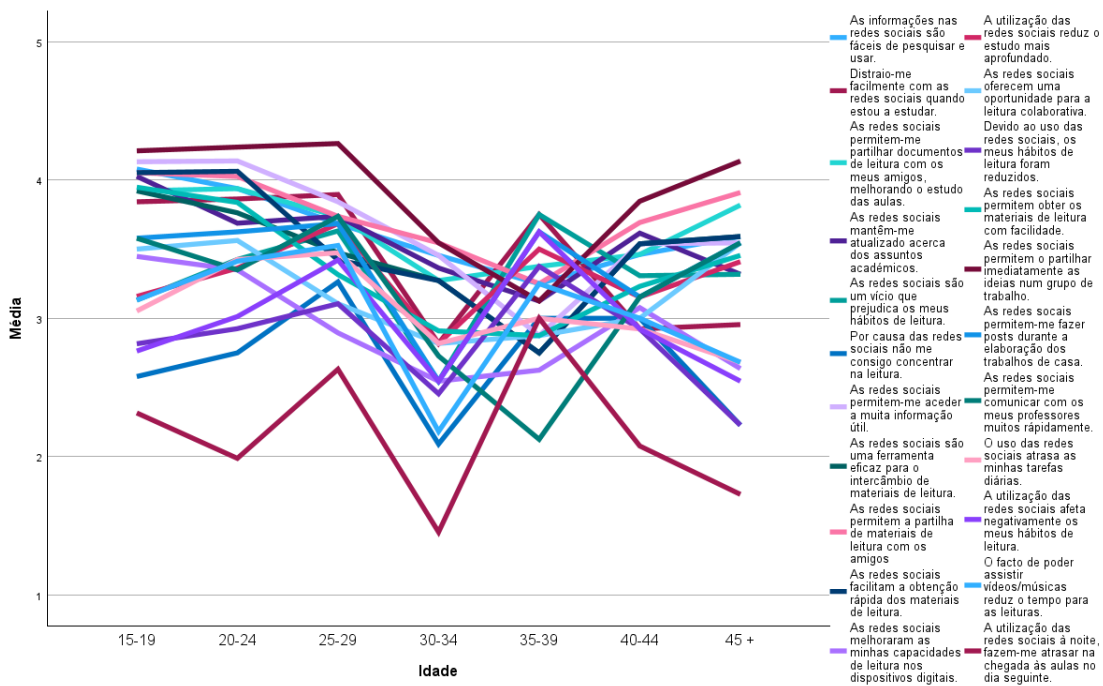


Gráfico 9 - Valores médios para os itens relativos ao Impacto das redes sociais nos hábitos de leitura e qualidade de estudo em função da idade dos inquiridos Fonte: Elaboração Própria

4.3.3. Comparações por género

Agora iremos realizar comparações entre a variável género e uma série de outras variáveis com os temas de hábitos de leitura, objetivos na utilização das redes sociais, frequência de utilização de redes sociais, equipamento utilizado no acesso às redes sociais e o impacto das redes sociais nos hábitos de leitura e qualidade de estudo nos estudantes.

Foram deixados de fora os indivíduos Não-Binários, uma vez que são apenas dois e poderiam deixar a análise dos dados confusa ao distorcerem os mesmos pelo seu número tão reduzido.

Neste caso, pelo facto de serem duas amostras, ao contrário do que acontece nas demais comparações, foram efetuados Testes de Mann-Whitney em vez de Kruskal-Wallis.

4.3.3.1 Género e hábitos de leitura

No gráfico 10 é-nos mostrada a comparação entre género e as variáveis referentes aos hábitos de leitura.

De um modo geral, os inquiridos do género masculino possuem uma maior tendência a lerem apenas quando as suas obrigações académicas assim lhes ditam do que as suas colegas de género feminino. O Teste de Mann-Whitney permitiu identificar dissimilaridades estatisticamente significativas para o item “Leio por lazer” ($p=0,001$). Esta variável é mais valorizada por pessoas de género feminino do que por indivíduos do género masculino, ou seja, os indivíduos que se identificam como tendo género feminino têm mais a leitura como hobby do que os seus colegas do género oposto.

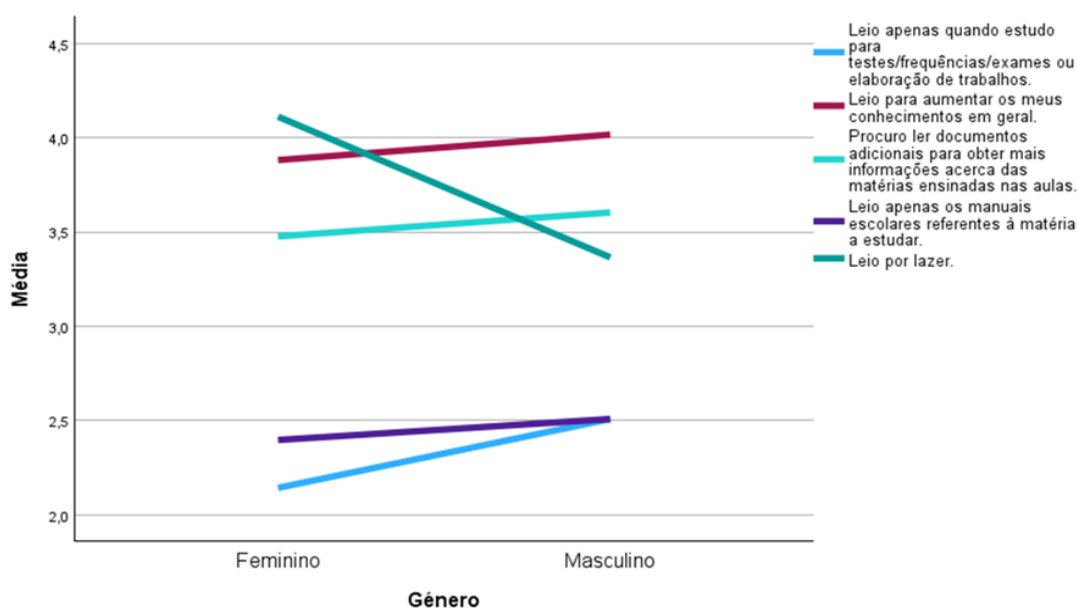


Gráfico 10 - Valores médios para os itens relativos aos hábitos de leitura em função do género dos inquiridos Fonte: Elaboração Própria

4.3.3.2 Género e frequência de utilização das redes sociais

O gráfico 11 compara a variável género com as variáveis do grupo da frequência de utilização das redes sociais.

Os inquiridos de género feminino tendem, no geral, a utilizar as redes sociais com maior frequência do que os de género masculino. No entanto, os estudantes que se identificam com o género masculino utilizam o “Facebook” e o “LinkedIn” com uma maior frequência do que as suas colegas.

O Teste de Mann-Whitney possibilitou reconhecer diferenças estatisticamente consideráveis para os elementos “Instagram” ($p=0,021$), “WhatsApp” ($p=0,031$), “TikTok” ($p=0,005$) e “Youtube” ($p=0,001$).

Entre os géneros masculino e feminino, são os segundos que valorizam mais o “Instagram”, “WhatsApp”, “Tiktok” e o “Youtube”, utilizando estas redes sociais com mais frequência do que os seus pares masculinos.

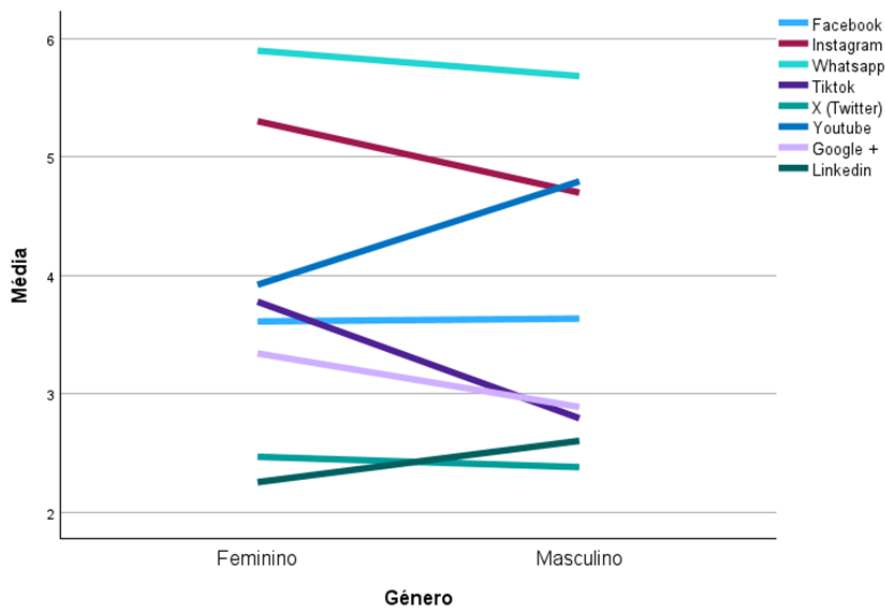


Gráfico 11 - Valores médios para os itens relativos à frequência de utilização das redes sociais em função do género dos inquiridos
 Fonte: Elaboração Própria

4.3.3.3 Género e meios utilizados para aceder às redes sociais

Quanto à comparação entre o género e os equipamentos utilizados para aceder às redes sociais, o gráfico 12 mostra-nos que são as pessoas do género feminino a valorizar mais a utilização do Smartphone ($p=0,002$) – o item identificado como sendo aquele que apresenta diferenças estatisticamente significativas no Teste de Mann-Whitney - do que os seus colegas do género masculino.

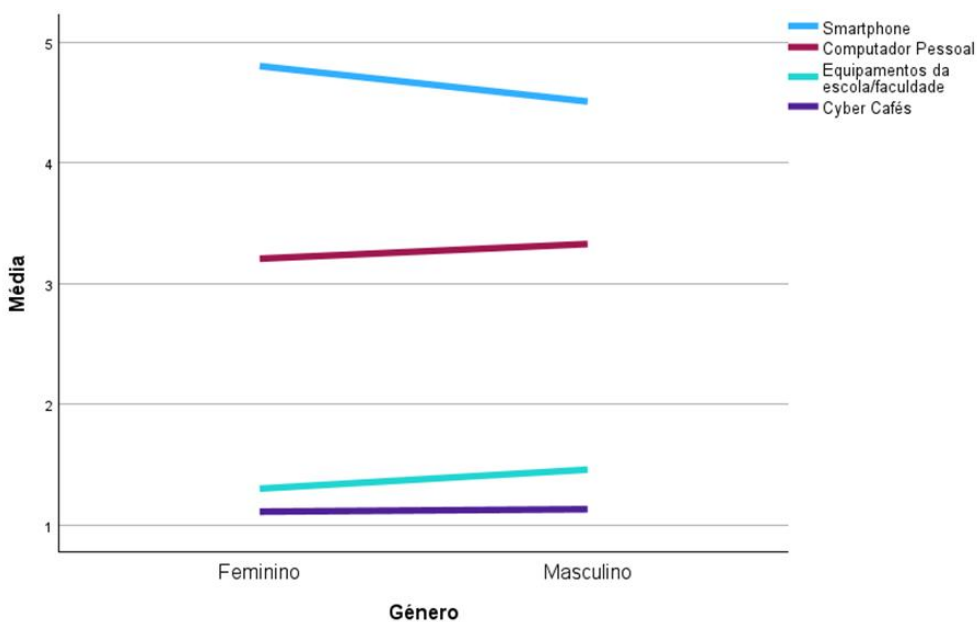


Gráfico 12 - Valores médios para os itens relativos aos meios utilizados para aceder às redes sociais em função do género dos inquiridos Fonte: Elaboração Própria

4.3.3.4 Género e o impacto das redes sociais nos hábitos de leitura e qualidade de estudo dos estudantes

O gráfico 13 mostra os valores médios para os itens relativos ao impacto das redes sociais nos hábitos de leitura e na qualidade de estudo dos estudantes em função do género.

Os inquiridos do género masculino tendem a concordar com as afirmações que visam mostrar um impacto negativo das redes sociais nos hábitos de leitura e na qualidade de estudo do que os de género feminino e vice-versa.

O Teste de Mann-Whitney possibilitou identificar diferenças estatisticamente significativas para os seguintes itens: “As redes sociais mantêm-me atualizado acerca dos assuntos académicos” ($p=0,047$), “As redes sociais são uma ferramenta eficaz para o intercâmbio de materiais de leitura” ($p=0,005$), “As redes sociais permitem a partilha de materiais de leitura com os amigos” ($p=0,011$), “As redes sociais facilitam a obtenção rápida dos materiais de leitura” ($p=0,004$), “ de As redes sociais melhoraram as minhas

capacidades de leitura nos dispositivos digitais” (p=0,046), “Devido ao uso das redes sociais, os meus hábitos de leitura foram reduzidos” (p=0,017), e “As redes sociais permitem obter os materiais de leitura com facilidade” (p=0,009). As estudantes de género feminino são as que mais valorizam estas variáveis em relação aos de género masculino, ou seja, as pessoas de género feminino reconhecem que as redes sociais são benéficas para os estudos e para os hábitos de leitura, uma vez que permitem a partilha de materiais académicos e facilitam a obtenção de livros e documentos. Contudo, os estudantes de género masculino são os que mais valorizam a afirmação “Devido ao uso das redes sociais, os meus hábitos de leitura foram reduzidos”, pelo que se vêm mais afetados pelos efeitos negativos das redes sociais nos seus hábitos de leitura do que as estudantes do género oposto.

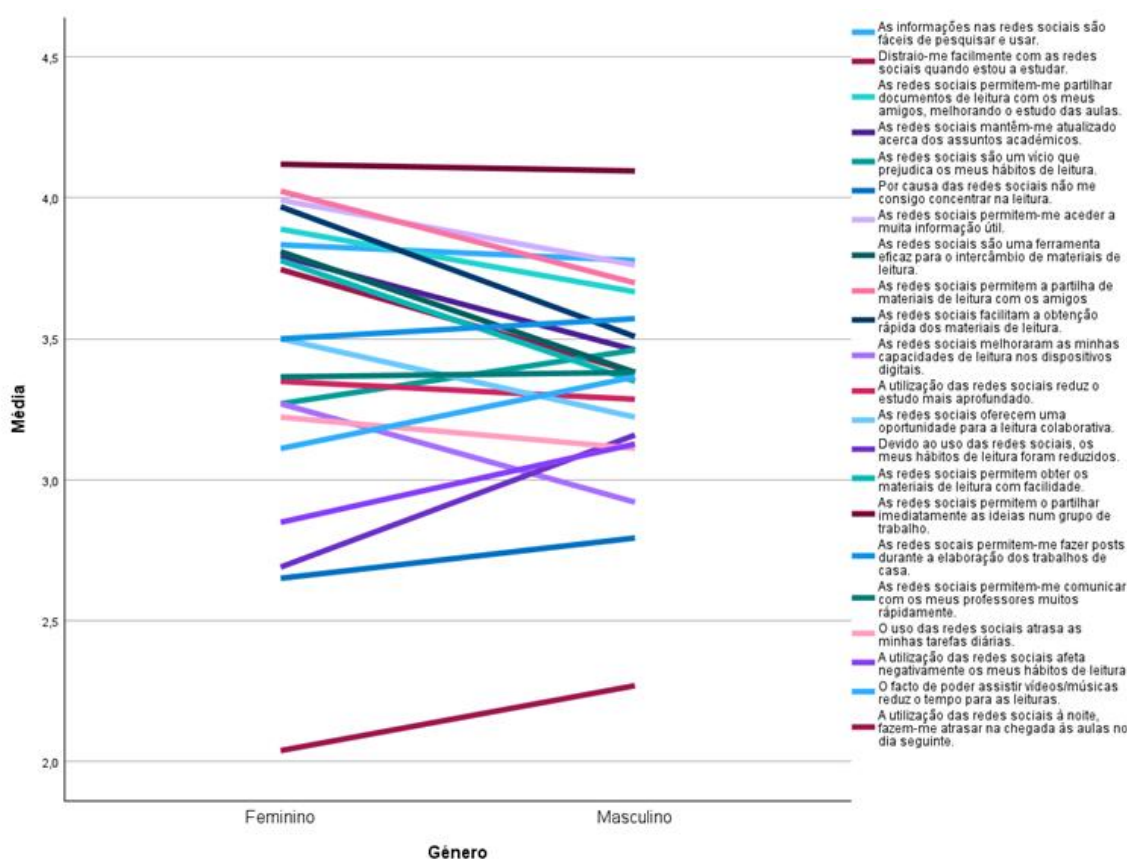


Gráfico 13 - Valores médios para os itens relativos ao Impacto das redes sociais nos hábitos de leitura e qualidade de estudo em função do género dos inquiridos Fonte: Elaboração Própria

4.3.4 Comparações por situação socioeconómica do agregado familiar (Profissão dos Pais)

Neste subcapítulo compararemos as variáveis analisadas anteriormente (hábitos de leitura, frequência de utilização das redes sociais, qualidade de estudo, etc.) por profissão dos pais do inquirido, dividindo em Profissões Especializadas (profissões de direção, profissões liberais ou profissões técnicas, que obrigam um conhecimento técnico elevado e a realização prévia de um curso no Ensino Superior ou em escolas técnicas especializadas) e Profissões Não Especializadas (Profissões menos técnicas, físicas ou braçais ligadas, por exemplo, à agricultura, indústria ou construção). Tentaremos, desta forma, compreender se existe influência da situação socioeconómica do agregado familiar nos hábitos de leitura, qualidade do estudo e no uso das redes sociais por parte dos estudantes, uma vez que, regra geral, pessoas que exercem Profissões Especializadas tendem a ter melhores salários e melhores condições materiais.

Fornecendo dados mais singulares, existe um total de 77 estudantes cujos pais exercem profissões especializadas, em que 31 (15% do total de inquiridos) é apenas a mãe, 12 (5,8%) é apenas o pai e 34 (16,4%) são ambos os progenitores. Nas profissões não especializadas, perfazem um total de 63 os indivíduos cujos pais exercem este tipo de cargos, mais especificamente, para 19 (9,2%) dos inquiridos é apenas a mãe, para 29 (14%) é só o pai e para 15 (7,2%) são ambos.

De fora ficaram os estudantes cujos pais são reformados ou não exercem uma profissão, pela dificuldade em medir a realidade socioeconómica do agregado familiar já que não é possível aferir os seus rendimentos, e aqueles em que os pais exercem profissões nas Forças Armadas, uma vez que o questionário não faz distinção entre praças (soldados rasos, soldados, cabos e sargentos) e oficiais (marechais, majores, capitães, coronéis, etc.) e existe, entre as duas categorias, disparidades em rendimentos, e outro aspetos, consideráveis

Nos quadros a seguir apresentados focaremos nas profissões especializadas, dividindo entre Mãe, Pai, Ambos e Nenhum (neste caso significa que ambos os pais realizam trabalhos não especializados).

4.3.4.1 Profissão dos pais por objetivos na utilização das redes sociais

O gráfico 14 compara a variável Profissões Especializadas com as variáveis do grupo da natureza da utilização das redes sociais.

Os indivíduos cujo pai (e apenas este) exerce uma profissão especializada tendem a não valorizar qualquer item que não seja “criar e participar em grupos de pessoas com ideias semelhantes às minhas”.

O Teste de Kruskal-Wallis permitiu reconhecer dissimilaridades estatisticamente significativas para os itens “Partilhar e trocar informação/material académico” ($p=0,003$) e “Conversar com amigos” ($p=0,002$), sendo estes mais valorizados pelos inquiridos em que apenas a mãe exerce uma profissão especializada.

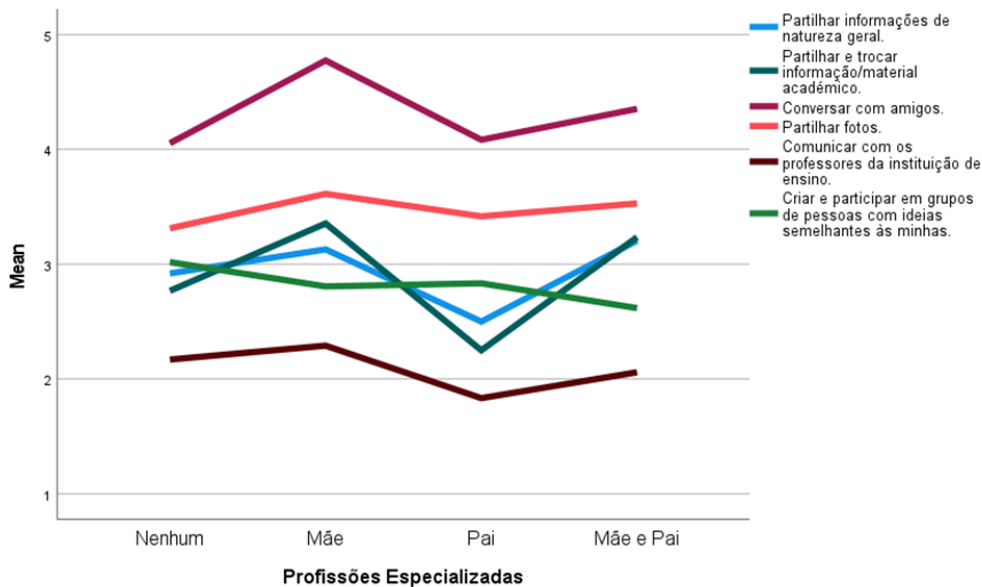


Gráfico 14 - Valores médios para os itens relativos aos objetivos na utilização das redes sociais em função do tipo de profissão dos pais dos inquiridos Fonte: Elaboração Própria

4.3.4.2 Profissão dos pais por frequência de utilização das redes sociais

No gráfico 15 observamos a frequência de utilização das redes sociais pela profissão dos pais.

Os estudantes cujas mães (e apenas estas) exercem profissões especializadas utilizam, no geral, as redes sociais com maior frequência, comparativamente aos outros em que apenas o pai, ambos ou nenhum dos dois exercem as profissões referidas.

O Teste de Kruskal-Wallis permitiu reconhecer distinções estatisticamente significativas para os itens “X (Twitter)” ($p=0,040$) e “Google+” ($p=0,040$).

O gráfico mostra-nos que os estudantes em que apenas a mãe exerce uma profissão especializada valorizam mais a rede social “X (*Twitter*)” e “Google+” do que os seus pares.

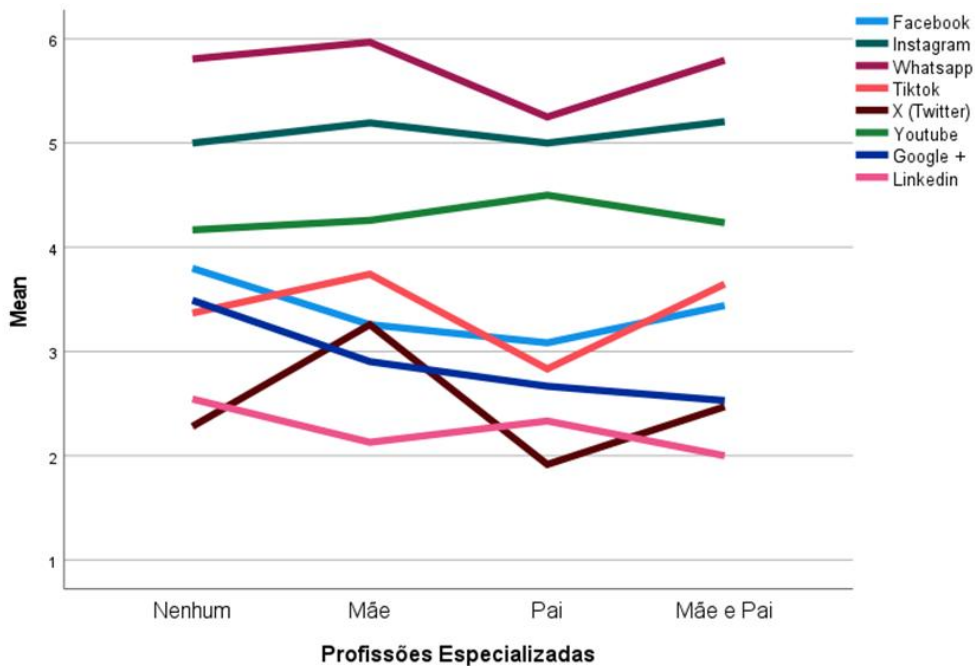


Gráfico 15 - Valores médios para os itens relativos à frequência de utilização das redes sociais em função do tipo de profissão dos pais dos inquiridos Fonte: Elaboração Própria

4.3.4.3 Profissão dos pais e o impacto das redes sociais nos hábitos de leitura e qualidade de estudo dos estudantes

O gráfico 16, compara a categoria da profissão dos pais dos estudantes com o impacto das redes sociais nos hábitos de leitura e na qualidade de estudos destes.

De um modo geral, são os inquiridos em que a apenas a mãe exerce uma profissão especializada que mais valorizam as afirmações que colocam a utilização das redes sociais numa ótica positiva e, por outro lado, menos valorizam as afirmações que culpabilizam as redes sociais do declínio dos hábitos de leitura e da qualidade estudo.

o Teste de Kruskal-Wallis permitiu reconhecer distinções estatisticamente significativas para os itens “As redes sociais permitem-me partilhar documentos de leitura com os meus amigos, melhorando o estudo das aulas” ($p=0,006$), “As redes sociais mantêm-me atualizado acerca dos assuntos académicos” ($p=0,004$), “As redes sociais são uma ferramenta eficaz para o intercâmbio de materiais de leitura” ($p=0,023$) e “As redes sociais facilitam a obtenção rápida dos materiais de leitura” ($p=0,004$). Os estudantes cuja mãe exerce uma profissão especializada são os que tendem a concordar mais com as afirmações anteriormente transcritas, pelo que são também aqueles que vêm um papel positivo das redes sociais nos hábitos de leitura e na sua qualidade de estudo.

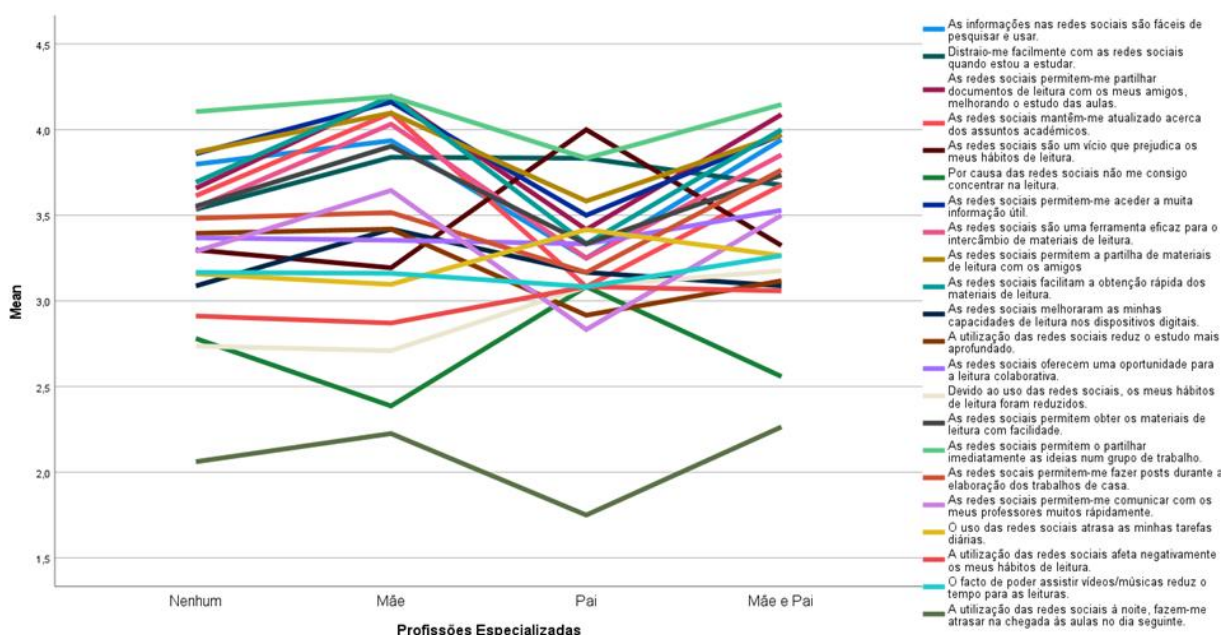


Gráfico 16 - Valores médios para os itens relativos ao Impacto das redes sociais nos hábitos de leitura e qualidade de estudo em função do tipo de profissão dos pais dos inquiridos Fonte: Elaboração Própria

4.4 Discussão dos Resultados

Neste subcapítulo, é apresentada a discussão dos resultados obtidos, confrontando-os com a informação obtida que foi previamente estudada no enquadramento teórico.

Os resultados mostram padrões de uso de redes sociais diferenciados por género, idade e grau académico, com convergências e divergências face à literatura. Em linha com estudos prévios, as estudantes reportam frequência de utilização superior à dos estudantes do sexo masculino; contudo, a categoria “não binário” (n=2) não permite inferências robustas e é tratada como limitação amostral. Também convergente com a literatura, os mais jovens recorrem mais a TikTok/Instagram, enquanto idades mais elevadas e graus avançados (sobretudo doutoramento) se associam a maior uso de Facebook/LinkedIn. A explicação etária para as diferenças por grau é plausível, mas carece de confirmação com análises específicas por faixa etária.

Quanto ao impacto nos hábitos de leitura e na qualidade do estudo, os resultados apresentam a visão mais negativa presente em parte da literatura: os estudantes reconhecem o potencial distrativo das redes, mas salientam benefícios académicos (acesso rápido a materiais, coordenação de grupos de trabalho e comunicação entre pares). Este padrão é consistente com investigações que apontam efeitos mistos, em que a utilidade académica coexiste com risco de distração.

Os fatores socioeconómicos evidenciam associações relevantes: estudantes cujos progenitores exercem profissões especializadas tendem a relatar melhores hábitos de leitura, perceções mais positivas do uso de redes para fins académicos e menor frequência global de uso. Estas relações devem ser lidas com cautela (autorreporte, ausência de controlo formal por idade/grau) e podem refletir capital cultural e práticas familiares de leitura.

Os dados obtidos na presente dissertação mostram que os alunos em que pelo menos um dos pais exerce uma profissão especializada (como empresário, médico, administrativo ou contabilista) e que, conforme diz o senso comum, possuem uma qualidade de vida material superior àqueles cujos pais exercem profissões não especializadas ou não exercem uma profissão, demonstram possuir melhores hábitos de leitura, tendem a identificar as redes sociais como ferramentas úteis para a leitura e para os estudos, são menos negativamente afetados pelas redes sociais no que diz respeito aos estudos e, se ambos os progenitores exercerem uma profissão especializada, tendem a utilizar as redes sociais, no geral, com menor frequência do que os restantes. Aqui se verifica um impacto significativo das condições materiais nos hábitos de leitura, na qualidade do estudo e, conseqüentemente, no sucesso académico. Além disso, também poderíamos afirmar que pelo facto de possuírem um grau académico mais elevado, os pais que exercem profissões especializadas serão mais propensos a promover a leitura junto dos seus filhos e a liderar com o exemplo, possuindo eles próprios uma maior cultura literária comparativamente com as pessoas

com menor grau acadêmico que exercem profissões não especializadas (como trabalhadores da indústria, agricultura ou da construção).

Existem estudos científicos que possuem temas similares ao deste estudo e que alcançaram, à revelia da restante literatura, resultados similares aos que aqui apresentamos. Como Rafiq et al. (2019) e Balan et al. (2019), que apresentam resultados, muito similares entre si, pois veem uma relação direta entre hábitos de leitura e sucesso acadêmico, chegando a afirmar que “O estudo revela que o propósito da leitura tem uma relação significativa com o desempenho acadêmico. Os outros fatores, nomeadamente a atitude de leitura, os materiais lidos, a frequência de leitura e o tempo despendido na leitura, não contribuíram para o desempenho acadêmico” (Balan et al., 2019 pg. 19). Ou seja, o sucesso acadêmico está mais ligado ao simples facto de ler do que o meio utilizado para ler, seja livros físicos ou websites, ou até se se lê com maior ou menor frequência. Deste modo, os autores afirmam que o simples facto de ler contribui para o sucesso acadêmico, independentemente do quê o importante é ler.

Em síntese, os dados sugerem que não é a presença das redes em si, mas o modo de utilização que se relaciona com a leitura e o estudo. Implicações:

- (i) Desenhar intervenções que potenciem usos académicos (curadoria de fontes, grupos de estudo, literacia digital);
- (ii) Evitar demonizar a tecnologia, integrando-a em estratégias pedagógicas;
- (iii) Endereçar desigualdades com apoio dirigido a estudantes com menor capital cultural.

5. Conclusões

Este estudo analisou o impacto da utilização das redes sociais nos hábitos de leitura e na qualidade do estudo de estudantes do Ensino Superior, tomando como referência um conjunto de objetivos específicos inspirados em Rafiq et al. (2019). No seu conjunto, os resultados sugerem que não é a presença das redes sociais em si, mas o modo de utilização que mais se associa às rotinas de leitura e ao estudo.

Baseando-nos no modelo apresentado por (Rafiq et al., 2019), foram reconhecidas uma série de linhas de investigação dentro do tema, as quais serviram para definir vários objetivos específicos, sendo estes:

1. Analisar os hábitos de leitura dos estudantes de Ensino Superior;
2. Conhecer os objetivos dos estudantes na utilização das redes sociais;
3. Examinar a frequência de utilização das redes sociais por parte dos estudantes;
4. Averiguar as tendências nos meios utilizados pelos estudantes no acesso às redes sociais;
5. Investigar o impacto direto das redes sociais nos hábitos de leitura e na qualidade de estudo dos estudantes;
6. Compreender as diferenças entre os estudantes de género feminino dos estudantes de género masculino por hábitos de leitura, qualidade de estudo e na utilização das redes sociais;
7. Comentar as dissemelhanças entre os graus académicos dos estudantes em função dos hábitos de leitura, qualidade de estudo e na utilização das redes sociais;
8. Interpretar as disparidades entre as situações socioeconómicas dos agregados familiares dos estudantes em função dos hábitos de leitura, qualidade de estudo e na utilização das redes sociais.

Para responder aos objetivos específicos, os resultados obtidos permitiram confirmar ou explorar cada um dos aspetos do tema analisados:

1) Analisar os hábitos de leitura dos estudantes de Ensino Superior.

Através dos resultados obtidos conseguiu-se analisar os hábitos de leitura dos estudantes do Ensino Superior através da sua própria perceção. Os estudantes reconhecem possuir hábitos de leitura e leem além das suas obrigações académicas.

2) Conhecer os objetivos dos estudantes na utilização das redes sociais.

Quanto aos objetivos dos estudantes na utilização das redes sociais, descobriu-se que estes utilizam as redes sociais maioritariamente para conversar com amigos e partilhar fotos.

3) Examinar a frequência de utilização das redes sociais por parte dos estudantes.

Sobre a frequência de utilização das redes sociais, as mais utilizadas são, por ordem decrescente, o WhatsApp, o Instagram e o Youtube. A menos utilizada pelos estudantes, no geral, é o *LinkedIn*.

4) Averiguar as tendências nos meios utilizados pelos estudantes no acesso às redes sociais.

Nos meios de acesso às redes sociais, o mais popular entre os estudantes é o Smartphone, sendo maioritariamente utilizado por estudantes de licenciatura, que se encontram entre os dezassete e os dezanove anos e, quanto ao agregado familiar, apenas a mãe exerce uma profissão especializada.

5) Investigar o impacto direto das redes sociais nos hábitos de leitura e na qualidade de estudo dos estudantes.

Relativamente ao impacto direto das redes sociais nos hábitos de leitura e na qualidade de estudo dos estudantes, a afirmação que apresenta um maior grau de concordância entre os inquiridos é “As redes sociais permitem partilhar imediatamente as ideias num grupo de trabalho”, o que mostra que os estudantes veem, no geral, um impacto positivo das redes sociais nos estudos.

6) Compreender as diferenças entre os estudantes de género feminino dos estudantes de género masculino por hábitos de leitura, qualidade de estudo e na utilização das redes sociais.

Quanto à divisão por género, observámos que os estudantes que se identificam como sendo do género feminino leem mais por prazer (fora das obrigações académicas) do que os seus pares do género masculino. São também as inquiridas do género feminino que mais acedes às redes sociais, utilizando, preferencialmente, o Smartphone para o efeito.

Por outro lado, os estudantes de género masculino tendem a ver um maior impacto negativo das redes sociais nos seus hábitos de leitura e na qualidade de estudo do que as suas colegas.

7) Comentar as dissemelhanças entre os graus académicos dos estudantes em função dos hábitos de leitura, qualidade de estudo e na utilização das redes sociais.

Relativamente ao grau académico, destacam-se os estudantes de licenciatura como sendo aqueles que mais utilizam as redes sociais (principalmente para conversarem com amigos), mais valorizam o Smartphone como meio de acesso às redes sociais e consideram as redes sociais como uma boa influência no que aos seus hábitos de leitura e aos seus estudos diz respeito.

8) Interpretar as disparidades entre as situações socioeconómicas dos agregados familiares dos estudantes em função dos hábitos de leitura, qualidade de estudo e na utilização das redes sociais.

No que diz respeito às diferenças entre situações socioeconómicas, estudantes com progenitores em profissões especializadas tendem a reportar melhores hábitos de leitura, a considerar as redes úteis para fins académicos e a usá-las menos frequentemente no global.

Os dados convergem numa visão matizada: usos colaborativos e orientados para tarefas parecem relacionar-se com perceções mais positivas; usos recreativos intensos associam-se a distração. A influência de características demográficas e socioeconómicas sugere que intervenções eficazes devem articular literacia digital, curadoria de fontes e apoios dirigidos a perfis com menor capital cultural.

5.1 Limitações da pesquisa

Como qualquer estudo, este também apresenta certas limitações e lacunas, sendo a primeira e a mais visível uma amostra pouco variada.

Os resultados devem ser interpretados à luz de várias limitações:

- (i) Amostra não probabilística e concentrada (predomínio de estudantes do sexo feminino, 17–24 anos, licenciatura, IPCB/Região de Castelo Branco), o que limita a generalização;
- (ii) Recolha via questionário de autorrelato, suscetível a deseabilidade social e a interpretações diferenciadas dos itens;
- (iii) Desenho transversal, que impede inferências causais;
- (iv) Número reduzido em algumas categorias (p. ex., género não binário), inviabilizando conclusões robustas para esses subgrupos.

A ênfase numa demografia particular pode evidenciar percepções e comportamentos que não correspondem, de forma fiel, aos de uma população mais abrangente.

Além disso, o facto de a recolha de dados ter sido realizada apenas através de inquéritos por questionário, um procedimento que pode introduzir variações nas respostas, quer devido à influência da desejabilidade social, quer à interpretação subjetiva das perguntas. Assim, é possível que alguns participantes tenham respondido com base no que consideravam socialmente aceitável ou desejável, em vez de expressarem de forma genuína as suas opiniões ou comportamentos.

5.2 Recomendações para futuras pistas de investigação

Tendo em conta as limitações anteriormente mencionadas, sugerimos algumas recomendações para investigações futuras.

Sugere-se diversificar a amostra (género, faixas etárias, graus, instituições e regiões) e combinar métodos (entrevistas/grupos focais) para aprofundar mecanismos e contextos de uso. Importa ainda controlar estatisticamente idade, grau e perfil socioeconómico, reportando tamanhos de efeito. Recomenda-se explorar a perspetiva das instituições de ensino (dirigentes e docentes).

Existe também a possibilidade de expandir o tema para uma ótica voltada para o marketing digital, tentando compreender o impacto do marketing digital nos hábitos de leitura dos estudantes do Ensino Superior (ou jovens no geral), focando no fenómeno das comunidades digitais de recomendação de livros (*Booktok*, *Bookstagram* e *Booktube*), mencionadas na presente dissertação, e analisando a sua influência no mercado editorial atual.

5.3 Contribuições

O estudo contribui para uma compreensão equilibrada do papel das redes sociais: em vez de uma influência uniformemente negativa, emergem efeitos mistos, nos quais o potencial colaborativo e informacional coexiste com risco de distração. Evidencia-se a relevância de fatores demográficos e socioeconómicos na relação entre redes e leitura, apontando para estratégias pedagógicas que integrem as redes (curadoria de conteúdos, trabalho colaborativo, comunicação académica) e para políticas de apoio dirigidas a estudantes com menor capital cultural. Estes achados oferecem base prática para decisores, docentes e instituições na conceção de ações que aproveitem a tecnologia como ferramenta de promoção da leitura e de melhoria da qualidade do estudo, enquanto reforçam a necessidade de investigação continuada sobre usos, contextos e impactos.

A constatação de que existe uma oposição direta entre a percepção dos próprios estudantes e as afirmações realizadas pela literatura reafirma a noção de que é extremamente importante efetuar estudos práticos que visem compreender a visão direta da população estudada, mesmo que o senso comum especializado possua uma tendência clara quanto ao tema.

As respostas dos estudantes inquiridos mostram que estes não possuem, regra geral, problemas quanto aos hábitos de leitura, uma vez que a maioria afirma ler por prazer livros e materiais fora daqueles a que os seus deveres académicos os obrigam. Relativamente ao impacto direto que a utilização das redes sociais têm nos seus hábitos de leitura e na qualidade de estudo, as respostas tendem a concordar que esse impacto é positivo, ou seja, as redes sociais são uma influência positiva nos seus hábitos de leitura e nos seus estudos, pois permitem aceder a materiais de leitura (académica ou não) com facilidade e partilhar os mesmos com colegas e amigos.

O estudo realça, ainda, a capacidade dos influenciadores para moldar as atitudes e intenções dos leitores, o que acarreta implicações práticas para estes e, em última instância, para editoras e lojas. Estas podem maximizar tal influência ao colaborar com influenciadores na criação de conteúdos autênticos, pertinentes e alinhados com os valores do público-alvo.

Outra contribuição significativa reside na análise de fatores que influenciam tanto os hábitos de leitura quanto o acesso às redes sociais como o género dos estudantes, a faixa etária a que pertencem, o grau académico que frequentam ou a situação socioeconómica do agregado familiar dos inquiridos. De facto, demonstrou-se que estes fatores nomeados influem mais, positiva ou negativamente, os hábitos de leitura, na própria percepção dos estudantes, do que a simples utilização das redes sociais.

Simultaneamente, o estudo aponta para áreas que requerem investigação adicional, contribuindo assim para o avanço contínuo do conhecimento neste domínio em constante evolução.

Em síntese, esta investigação aprofunda a compreensão do impacto das redes sociais e de outros fatores nos hábitos de leitura, revelando um contributo de valor tanto académico como prático. As conclusões sublinham não apenas o impacto expressivo das médias digitais nos hábitos de leitura, mas também a complexidade inerente às interações estabelecidas entre estudantes e redes sociais e forma como influencia os seus hábitos de leitura os seus estudos de forma abrangente.

6. Bibliografia

- Abang Yusof, D. A. (2021). Reading Habits Among Students in the Digital Era. *Journal of Academic Library Management (AcLiM)*, 1(1), 43–54. <https://doi.org/10.24191/aclim.v1i1.5>
- Abu Backer, H. G., & Awad, I. (2025). The extensive use of social media by Arab university students (gratifications, impact, and risks). *Entertainment Computing*, 53. <https://doi.org/10.1016/j.entcom.2025.100926>
- Adams, A. L. (2025). The collection, organization, promotion, and use of graphic novels, comics, and manga: A survey of academic libraries. *Journal of Academic Librarianship*, 51(5). <https://doi.org/10.1016/j.acalib.2025.103108>
- Adu-Sarkodee Edward Asante Maxwell Akussah, R. (2015). Information and Knowledge Management Relationship between Uses of Social Media on Reading Habits: Evidence from Senior High Students in Ghana. *Information and Knowledge Management*, 5(11). www.iiste.org
- Agência Lusa. (2025a, March 12). Adesão dos jovens ao cheque-livro está abaixo das expectativas e explicação pode ser o valor: 20 euros está muito longe" do recomendado. *Expresso*.
- Agência Lusa. (2025b, July 10). Ministra da Cultura: nova edição do cheque-livro avança até ao fim do ano com reforço financeiro. *Jornal Observador*.
- Aichner, T., Grünfelder, M., Maurer, O., & Jegeni, D. (2021). Twenty-Five Years of Social Media: A Review of Social Media Applications and Definitions from 1994 to 2019. In *Cyberpsychology, Behavior, and Social Networking* (Vol. 24, Issue 4, pp. 215–222). Mary Ann Liebert Inc. <https://doi.org/10.1089/cyber.2020.0134>
- Alomari, M. A., Khabour, O. F., Alzoubi, K. H., & Aburub, A. (2023). The impact of COVID-19 confinement on reading behavior. *Clinical Practice & Epidemiology in Mental Health*, 19(1). <https://doi.org/10.2174/issn-vxx-yyymmdd-2022-42>
- Alves De Castro, C., O'reilly, I., & Carthy, A. (2021). Social Media Influencers (SMIs) in Context: A Literature Review. *Article in Journal of Marketing Management*. <https://doi.org/10.15640/jmm.v9n2a9>
- Ament, J. R., Tort-Cots, I., & Pladevall-Ballester, E. (2025). Implementing academic reading circles in higher education: Exploring perceptions, motivation and outcomes. *Journal of English for Academic Purposes*, 75. <https://doi.org/10.1016/j.jeap.2025.101489>
- Aparecida, A., & dos Santos, A. (1991). Desempenho em Leitura Um Estudo Diagnóstico da Compreensão e Hábitos de Leitura Entre Universitários. *Universidade de São Francisco*.
- Arthur, B. (2018). Exploring the Effects of Social Media on the Reading Culture of Students in Tamale Technical University. *Journal of Education and Practice*, 9(7). <https://www.researchgate.net/publication/324330899>
- Bailey, A. L., & Wilkinson, L. C. (2025). Commentary for the Special Issue on Equity and Methodological Advancements to Transform Academic Discourse Teaching and Research. Finding Common Ground: The path forward for building teacher and student capacity for academic discourse and student success. *Linguistics and Education*, 87. <https://doi.org/10.1016/j.linged.2025.101428>

- Balan, S., Katenga, J. E., & Simon, A. (2019). Reading Habits and Their Influence on Academic Achievement Among Students at Asia Pacific International University. *Abstract Proceedings International Scholars Conference*, 7(1), 1490–1516. <https://doi.org/10.35974/isc.v7i1.928>
- Baldwin, J., Ulusoy, E., Durfee, M., Busselle, R., & Ewoldsen, D. R. (2025). Watching one more episode and reading one more chapter: What entertainment contexts lead to retrospective imaginative involvement? *Acta Psychologica*, 257. <https://doi.org/10.1016/j.actpsy.2025.105101>
- Balling, G., & Martens, M. (2024). BookTok Helped Us Sell It: How TikTok Disrupts Publishing and Fuels the #Romantasy Boom. *Convergence*. <https://doi.org/10.1177/13548565241301271>
- Bano, J., Jabeen, Z., & Qutoshi, S. B. (2018). Perceptions of Teachers about the Role of Parents in Developing Reading Habits of Children to Improve their Academic Performance in Schools. *Journal of Education and Educational Development*, 5(1).
- Bawa, D., Librarian, K. A., Agyekum, B. O., Librarian, A., & Arthur, B. (2018). Exploring the effects of Social Media on the Reading Culture of Students in Tamale Technical University. *Journal of Education and Practice*, 9(7). www.iiste.org
- Birkbeck, M. W., Sims Birkbeck, J., Yang, H., Wolf, M., & Sims, J. (2018). Social media? What social media? *University of London Press*. <https://www.researchgate.net/publication/325795069>
- Cardoso, G., Baldi, V., Couraceiro, P., Vasconcelos, A., & Paisana, M. (2023). *Retrato digital de Portugal*. www.obercom.pt
- Catanho, C. (2020). *The pleasures of reading in an age of distraction*. Universidade de Lisboa.
- Chalari, M., & Vryonides, M. (2022). Adolescents' reading habits during COVID-19 protracted lockdown: to what extent do they still contribute to the perpetuation of cultural reproduction? *International Journal of Educational Research*, 115. <https://doi.org/10.1016/j.ijer.2022.102012>
- Cheng, C., Lau, Y. ching, Chan, L., & Luk, J. W. (2021). Prevalence of social media addiction across 32 nations: Meta-analysis with subgroup analysis of classification schemes and cultural values. In *Addictive Behaviors* (Vol. 117). Elsevier Ltd. <https://doi.org/10.1016/j.addbeh.2021.106845>
- Chucks Danie, O. I. (2017). Effect of Reading Habits on the Academic Performance of Students: A Case Study of the Students of Afe Babalola University, Ado-Ekiti, Ekiti State. *Teacher Education and Curriculum Studies*, 2(5), 74. <https://doi.org/10.11648/j.tecs.20170205.13>
- Coiro, J. (2014). Online reading comprehension: challenges and opportunities. *Texto Livre: Linguagem e Tecnologia*, 7(2), 30–43. <https://doi.org/10.17851/1983-3652.7.2.30-43>
- Comunidade Cultura e Arte. (2025, September 3). *Hábitos de leitura dos portugueses crescem, enquanto hábitos de compra sofrem uma ligeira quebra*. Comunidade Cultura e Arte.
- Cristina Lopes, P. (2010). Hábitos de leitura em Portugal: Uma abordagem transversal-estruturalista de base extensiva. *Universidade Autónoma de Lisboa2*. www.bocc.ubi.pt

- Da Silva Pochmann, P., & De Moraes Menti, M. (2020). Booktubers and the literacy influence: A case study from ju cirqueira vlog. *Praksis*, 17(3), 25–43. <https://doi.org/10.25112/rpr.v3i0.2073>
- D'Arienzo, M. C., Boursier, V., & Griffiths, M. D. (2019). Addiction to Social Media and Attachment Styles: A Systematic Literature Review. *International Journal of Mental Health and Addiction*, 17(4), 1094–1118. <https://doi.org/10.1007/s11469-019-00082-5>
- Davidovitch, N., & Gerkerova, A. (2023). Social factors influencing students' reading habits. *African Educational Research Journal*, 11(3). <https://doi.org/10.30918/AERJ.113.21.057>
- Davis, J. L. (2016). Social Media. In *The International Encyclopedia of Political Communication* (pp. 1–8). Wiley. <https://doi.org/10.1002/9781118541555.wbiepc004>
- de Amo Sánchez-Fortún, J. M., Baldrich-Rodríguez, K., & Domínguez-Oller, J. C. (2023). Virtual Strategies of Reading Promotion in Non-fiction Books: A Nethnographic Study. *Revista Colombiana de Educacion*, 89, 252–274. <https://doi.org/10.17227/rce.num89-17433>
- de Melo, C. A., & Wanderer, F. (2025). 100 pages a day: Bookstagram, BookTube and the ways of conducting reader behavior in contemporary times. *Estudos de Literatura Brasileira Contemporanea*, 74. <https://doi.org/10.1590/2316-40187415>
- Dera, J. (2024). BookTok: A Narrative Review of Current Literature and Directions for Future Research. *Literature Compass*, 21(10–12). <https://doi.org/10.1111/lic3.70012>
- Dores, A. R., Antunes, C., Geraldo, A., Carvalho, I. P., Marques, A., Pereira, I., Chamberlain, S. R., Lochner, C., & Ioannidis, K. (2025). Translation and validation of the Portuguese version of the internet severity and activities addiction questionnaire (ISAAQ-10) towards the identification of problematic social media use: A population study. *Comprehensive Psychiatry*, 139. <https://doi.org/10.1016/j.comppsy.2025.152585>
- Douglass, J., Huber, W., & Manovich, L. (2011). Understanding scanlation: how to read one million fan-translated manga pages. *Forthcoming in Visual Narrative*, 12(1). <http://tinyurl.com/one-million-manga.Allimageshttp://www.imageandnarrative.be/>
- Driscoll, K. (2022). A Prehistory of Social Media. *Issues in Science and Technology*.
- Erdem, A. (2015). A Research on Reading Habits of University Students: (Sample of Ankara University and Erciyes University). *Procedia - Social and Behavioral Sciences*, 174, 3983–3990. <https://doi.org/10.1016/j.sbspro.2015.01.1145>
- Eurostat. (2024, March 19). *59% of EU individuals using social networks 2023*. European Union.
- Euzéby, F., Passebois-Ducros, J., & Machat, S. (2024). Exploring the Impact of Book Influencers on Reading Intentions in the Scroll Era. *International Journal of Arts Management*, 27(1), 17–39. <https://centrenationaldulivre.fr/donnees-cles/les-francais-et-la-lecture-en-2023>
- Fabian, N. E., Drechsler, K., Weck, M., & Smailhodzic, E. (2024). Exploring the “BookTok” effect - How TikTok community is transforming the publishing industry. *AIS ELECTRONIC LIBRARY*. https://aisel.aisnet.org/treos_icis2024/84

- Farias, A., Júlio, P., & Pinto De Souza, C. (2020). Uso das Redes Sociais na Internet Pelos Adolescentes: Uma Revisão da Literatura. *Revista Ensino de Ciências e Humanidades - Cidadania, Diversidade e Bem Estar*, 4(2), 262–291.
- Farzana, F. (2020). Historical and Cultural Hegemony in The Epic of Gilgamesh. *Journal of Information and Computational Science*, 13(3). www.joics.net
- Feio, C., Oliveira, L., & Martins, J. M. (2023). Social Media as a way of young people's political expression in Portugal. *Observatorio*, 17(4), 205–223. <https://doi.org/10.15847/OBSOBS17420232325>
- Ferreira, L. (2025, September 15). *O que são redes sociais e como usá-las para aumentar as vendas?* Nuvemshop.
- Gamboa, M. J. (2012). A construção escolar do Plano Nacional de Leitura português: do discurso político às práticas. *Revista Ibero-Americana de Educação*.
- Gamboa, M. José. (2013). Visualização de Plano Nacional de Leitura na encruzilhada dos discursos. *II Jornadas de Literatura Infanto-Juvenil*.
- Gaona, J. & G. E. (2010). Relationship Between Reading Habits, University Library and Academic Performance in a Sample of Psychology Students. *Revista de Educación Superior*.
- George, A. S. (2025). The Evolution of Digital and Social Media Communications: Opportunities, Challenges, and the Road Ahead. *Partners Universal Multidisciplinary Research Journal*, 2(2). <https://doi.org/10.5281/zenodo.15066047>
- González-Padilla, D. A., & Tortolero-Blanco, L. (2020). Social media influence in the COVID-19 pandemic. *International Braz J Urol*, 46, 120–124. <https://doi.org/10.1590/S1677-5538.IBJU.2020.S121>
- Gottlieb, M., & Dyer, S. (2020). Information and Disinformation: Social Media in the COVID-19 Crisis. *Academic Emergency Medicine*, 27(7), 640–641. <https://doi.org/10.1111/acem.14036>
- Guiñez-Cabrera, N., & Mansilla-Obando, K. (2022). Booktokers: Generating and sharing book content on TikTok. *Comunicar/Media Education Research Journal*, 30(71), 1–12. <https://doi.org/10.3916/C71-2022-09>
- Guo, L. (2023). Effective Strategies for Developing Reading Habits in Elementary School Students. *Journal of Education and Educational Research*, 3(1), 2023.
- Guo, Y. (2023). The Influence of Digital Media on Teenager's Reading Habits. *University of Edimburgh*, 374–379. https://doi.org/10.2991/978-2-38476-068-8_47
- Hakansson, A., Pattnaik, D., Kumar, R., Pellegrino, A., & Bhatiasevi, V. (2022). Research trends in social media addiction and problematic social media use: A bibliometric analysis. *Frontiers in Psychiatry*.
- Huang, S. H., Capps, M., Blacklock, J., & Garza, M. (2014). Reading Habits of College Students in the United States. *Reading Psychology*, 35(5), 437–467. <https://doi.org/10.1080/02702711.2012.739593>
- Huang, T., & Wu, C. (2025). The chain mediating effect of academic anxiety and performance expectations between academic self-efficacy and generative AI reliance. *Computers and Education Open*, 9. <https://doi.org/10.1016/j.caeo.2025.100275>
- Ibáñez-Alfonso, J. A., Hernández-Cabrera, J. A., Duñabeitia, J. A., Estévez, A., Macizo, P., Bajo, M. T., Fuentes, L. J., & Saldaña, D. (2021). Socioeconomic Status,

- Culture, and Reading Comprehension in Immigrant Students. *Frontiers in Psychology*, 12. <https://doi.org/10.3389/fpsyg.2021.752273>
- Jang, W., & Song, J. E. (2017). Webtoon As a New Korean Wave in The Process of Glocalization. *Kritika Kultura*, 29, 187. <http://journals.ateneo.edu/ojs/kk/>
- Joseph, J., & Tan, S. T. (2023). Food label reading habits and their correlations with food choice motives among young consumers during the transition to the endemic phase of COVID-19. *Measurement: Food*, 12. <https://doi.org/10.1016/j.meafoo.2023.100115>
- Judjanto, L., Hakim, L., Utami, W., & Adiazmil, A. (2025). The Impact of the BookTok Phenomenon on the Transformation of Generation Z's Reading Habits in the Digital Age in Indonesia. *The Eastasouth Journal of Social Science and Humanities*.
- K., S., & Patil, R. (2013). Social Media History and Components. *Journal of Business and Management*, 7(1).
- Kaluarachchi, S. (2020). *How the origin and evolution of Mass Media influenced the progress of mankind*. <https://www2.esrellamountain.edu/faculty/farabee/biobk/BioBookNERV.html>
- Kannan, V. D., Peters, K., & Chapman, B. P. (2023). The relationship between adolescent reading habits and older adult social engagement – A longitudinal cohort analysis. *Social Science and Medicine*, 334. <https://doi.org/10.1016/j.socscimed.2023.116174>
- Kemp, S. (2025, March 3). *Digital 2025: Portugal*. Data Reportal.
- Kepios. (2025, July 1). *Global social media statistics*. Data Reportal.
- Kilaberia, T. R., Hu, Y., & Bell, J. F. (2024). Habit and Help—Experiences of Technology Use During the COVID-19 Pandemic: Interview Study Among Older Adults. *JMIR Formative Research*, 8. <https://doi.org/10.2196/58242>
- Kirby, E. G. (2023). From Penny Dreadfuls to BookTok: How Technology Influences Reading and Publishing Practices. *University of Alabama in Huntsville - Louis*.
- Kırmızı, F. S., Akkaya, N., Bıçak, E., & İşçi, C. (2014). Teacher Candidates' Attitudes towards Reading Habit (Case of Dokuz Eylül and Pamukkale Universities). *Procedia - Social and Behavioral Sciences*, 116, 127–131. <https://doi.org/10.1016/j.sbspro.2014.01.179>
- Korte, M. (2020). The impact of the digital revolution on human brain and behavior: Where do we stand? *Dialogues in Clinical Neuroscience*, 22(2), 101–111. <https://doi.org/10.31887/DCNS.2020.22.2/mkorte>
- Koshiya, Y., & Saito, R. (2025). Disaster education: Do manga materials based on the overlooked concept of postevacuation behaviors affect selective attention in people returning immediately after a major earthquake to evacuated buildings posing Natech risks? *International Journal of Disaster Risk Reduction*, 128. <https://doi.org/10.1016/j.ijdrr.2025.105701>
- Kristen Indonesia, U., Male, H., Angelianawati, L., & Sudirman, A. (2021). A Study of Students Online Reading Habits and Preferences. *A.S.B.L Degres*. <https://doi.org/10.1877/degres.v20i1.57>
- Kushwaha, D. R. (2024). A study on the adverse effects of social media on young people's reading habits. *International Journal of Research Publication and Reviews*, 5(5), 3543–3546. <https://doi.org/10.55248/gengpi.5.0524.1227>

- Kuss, D. J., & Griffiths, M. D. (2017). Social networking sites and addiction: Ten lessons learned. In *International Journal of Environmental Research and Public Health* (Vol. 14, Issue 3). MDPI. <https://doi.org/10.3390/ijerph14030311>
- Lalit, G., Hailah, A. A.-K., & Himani, G. (2020). Evaluation of the reading habits of Indian students (reading aloud and reading silently) from low, middle and high class schools. *Educational Research and Reviews*, 15(2), 41–51. <https://doi.org/10.5897/err2019.3760>
- Leask, E. (2022, February 23). *How do Bookstagram and Booktok affect our reading habits?* The Courier - The Voice of Newcastle Students.
- Leonardi, P. M., Huysman, M., & Steinfield, C. (2013). Enterprise social media: Definition, history, and prospects for the study of social technologies in organizations. *Journal of Computer-Mediated Communication*, 19(1), 1–19. <https://doi.org/10.1111/jcc4.12029>
- Lewis, S. C. (2015). Reciprocity as a Key Concept for Social Media and Society. *Social Media and Society*, 1(1). <https://doi.org/10.1177/2056305115580339>
- Li, F., Larimo, J., & Leonidou, L. C. (2021). Social media marketing strategy: definition, conceptualization, taxonomy, validation, and future agenda. *Journal of the Academy of Marketing Science*, 49(1), 51–70. <https://doi.org/10.1007/s11747-020-00733-3>
- Liao, H. L., & Liu, S. H. (2023). Integrating Information Technology and Marketing to increase e-Book consumption. *Electronic Commerce Research*, 23(1), 137–153. <https://doi.org/10.1007/s10660-022-09585-1>
- Liu, R., Duan, N., & Liu, J. (2025). Research on the impact of social media advertisement placement on enterprises' economic benefits. *International Review of Economics and Finance*, 102. <https://doi.org/10.1016/j.iref.2025.104377>
- Loan, F. (2011). Impact of internet on reading habits of the net generation college students. *International Journal of Digital Library Services*.
- Loday, D. (2021). What Can I Do to Improve the Reading Habits of Students? *Journal of Education, Society an Behavioural Science*, 34(9), 39–49.
- Ludewig, U., Strietholt, R., & McElvany, N. (2025). Reading literacy decline in Europe: Disentangling school closures and out-of-school learning conditions during the COVID-19 pandemic. *Learning and Instruction*, 98. <https://doi.org/10.1016/j.learninstruc.2025.102150>
- Machado, L., Fialho, F., Nascimento, V., Neves, S., & †2, ¶. (2022). Booktubers brasileiros: canais literários de incentivo à leitura. *Texto Livre*. <https://doi.org/10.1590/1983>
- Mangen, A., Olivier, G., & Velay, J. L. (2019). Comparing comprehension of a long text read in print book and on kindle: Where in the text and when in the story? *Frontiers in Psychology*, 10(FEB). <https://doi.org/10.3389/fpsyg.2019.00038>
- Mashiyane, D. (2022). From the horse's mouth: Booktok as a collection development strategy in academic libraries. *University of the Free State, South Africa*.
- Matthews, L. (2010). Social Media and the Evolution of Corporate Communications by Laura Matthews-17. *Elon University*.
- Mayen, S., Reinhardt, A., & Wilhelm, C. (2025). The complexities of digital media use in adolescents' learning and academic performance: An experience sampling study. *Computers and Education*, 238. <https://doi.org/10.1016/j.compedu.2025.105411>

- Mažgon, J., Kovač, M., Šebart, M. K., & Vidmar, T. (2020). Books in the Time of Screens: The Reading Habits of Slovenian Students. *Universal Journal of Educational Research*, 8(9), 3916–3923. <https://doi.org/10.13189/ujer.2020.080916>
- Miftari, V., & Mahaj, A. (2017). Reading Classical Authors in the Digital Era. *European Journal of Language and Literature*, 8(1), 32. <https://doi.org/10.26417/ejls.v8i1.p32-37>
- Mohammadi, I., Thaghinejad, H., Suhrabi, Z., & Tavan, H. (2017). The correlation of learning and study strategies with academic achievement of nursing students. *Journal of Basic Research in Medical Sciences*, 4(3), 8–13. <https://doi.org/10.29252/jbrms.4.3.8>
- Ngwoke, F., Agbo, I., & Ogenyi, L. (2022). Effects of addiction to the use of social media on the reading habits of students of English language studies, university of Nigeria, Nsukka. *Interactive Learning Environments*. <https://doi.org/10.1080/10494820.2022.2160765>
- Novela, F. N. (2020). *Dependência da Internet: O Panorama Atual na Adolescência*.
- Obreja, I., & Manolica, A. (2024). Mapping the Evolution of Book Influencers: A Bibliometric Journey. *Ovidius University Annals. Economic Sciences Series*, 24(1), 476–482. <https://doi.org/10.61801/OUAESS.2024.1.61>
- Ortynska, I. (2025). *Publishers' speculations on the popularity of books on BookTok*. Charles University.
- Osterman, M. D. (2012). Digital literacy: Definition, theoretical framework, and competencies. *Proceedings of the 11th Annual College of Education & GSN Research Conference*, 135–141. http://education.fiu.edu/research_conference/
- Owusu-Acheaw, M., Owusu-Acheaw, M., & Larson, A. G. (2014). Reading Habits Among Students and its Effect on Academic Performance: A Study of Students of Koforidua Polytechnic. *University of Nebraska - Lincoln Digital Commons*. <http://digitalcommons.unl.edu/libphilprac/1130>
- Pennington, C. R., Murray, E. A. H., Kaye, L. K., Burgess, A. P., Kessler, K., & Shaw, D. J. (2025). Social competencies mediate relationships between styles of social media usage and psychosocial wellbeing. *Computers in Human Behavior Reports*, 19. <https://doi.org/10.1016/j.chbr.2025.100753>
- Pereira Bastos, J., & Martins, J. (2023, June 15). *As redes sociais são um vício, que agarra, e um abismo em que os jovens acabam por cair e é difícil sair. Um like dá-nos validação*. Expresso.
- Perrin, A. (2015). Senior Communications Manager 202.419.4372 www.pewresearch.org RECOMMENDED CITATION: Andrew Perrin. In *Pew Research Center*. www.pewresearch.org/internet
- Pinto, pedro josé. (2018). Fake news e social media em Portugal: conceitos, realidades e hipóteses. *Universidade Do Porto*.
- Polanco-Levicán, K., & Salvo-Garrido, S. (2022). Understanding Social Media Literacy: A Systematic Review of the Concept and Its Competences. In *International Journal of Environmental Research and Public Health* (Vol. 19, Issue 14). MDPI. <https://doi.org/10.3390/ijerph19148807>
- Rafiq, M., Asim, A., Khan, M. T., & Arif, M. (2019). The effects of social media on reading habits. *Pakistan Journal of Information Management and Libraries*, 21, 46–65. <https://doi.org/10.47657/2019211248>

- Ray, G., McDermott, C. D., & Nicho, M. (2024). Cyberbullying on Social Media: Definitions, Prevalence, and Impact Challenges. In *Journal of Cybersecurity* (Vol. 10, Issue 1). Oxford University Press. <https://doi.org/10.1093/cybsec/tyae026>
- Ribeiro, I., & Santos, S. (2025, February 6). *Booktok: de vídeos curtos a livros longos*. JPN.
- Rimi, R. N. (2019). Online Reading Habits of University Students in Bangladesh & Its Effects in ESL Classroom. *International Journal of Education, Psychology and Counseling*, 4(30), 251–264. <https://www.researchgate.net/publication/333385237>
- Rohan, O., Sasamoto, R., & O'Brien, S. (2021). Onomatopoeia: A relevance-based eye-tracking study of digital manga. *Journal of Pragmatics*, 186, 60–72. <https://doi.org/10.1016/j.pragma.2021.09.018>
- Roig-Vila, R., Romero-Guerra, H., & Rovira-Collado, J. (2021). Booktubers as multimodal reading influencers: An analysis of subscriber interactions. *Multimodal Technologies and Interaction*, 5(7). <https://doi.org/10.3390/mti5070039>
- Romeo, R. R., Uchida, L., & Christodoulou, J. A. (2022). Socioeconomic status and reading outcomes: Neurobiological and behavioral correlates. In *New Directions for Child and Adolescent Development* (Vol. 2022, Issues 183–184, pp. 57–70). John Wiley and Sons Inc. <https://doi.org/10.1002/cad.20475>
- Sakurai, T., Tanaka, Y., Sekiguchi, Y., & Nakamura, S. (2024). Manga Scene Estimation by Quiz Question and Answer. *Procedia Computer Science*, 246(C), 3878–3888. <https://doi.org/10.1016/j.procs.2024.09.161>
- Santos, V., & MATA, L. (2013). Livros digitais do Plano Nacional de Leitura na educação pré-escolar: percepções dos educadores de infância. *Educação, Formação e Tecnologias*, 6(2), 80–99. <http://eft.educom.pt>
- Saraiva, M. (2020). *O Impacto Das Redes Sociais no Quotidiano de Diferentes Gerações*.
- Saravanakumar, M., & Suganthalakshmi, T. (2012). Social Media Marketing. In *Life Science Journal* (Vol. 9, Issue 4). <http://www.lifesciencesite.com><http://www.lifesciencesite.com>.670
- Sarma, D., Mittra, T., & Hossain, M. S. (2021). Personalized Book Recommendation System using Machine Learning Algorithm. In *IJACSA) International Journal of Advanced Computer Science and Applications* (Vol. 12, Issue 1). www.ijacsa.thesai.org
- Seko, Y., & Kikuchi, M. (2021). Self-Injury in Japanese Manga: A Content Analysis. *Journal of Medical Humanities*, 42(3), 355–369. <https://doi.org/10.1007/s10912-019-09602-9>
- Sengul, B. T. (2017). A study on reading habits of social studies and history teachers in Turkey. *Educational Research and Reviews*, 12(10), 569–582. <https://doi.org/10.5897/err2017.3245>
- Shehata, A. M. K. (2019). Understanding academic reading behavior of Arab postgraduate students. *Journal of Librarianship and Information Science*, 51(3), 814–822. <https://doi.org/10.1177/0961000617742468>
- Shimray, S. R., Kodanda Ramaiah, C., Keerti, C., & Ramaiah, C. K. (2015). An Overview of Mobile Reading Habits. *DESIDOC Journal of Library & Information Technology*, 35(5), 364–375. <https://www.researchgate.net/publication/282607435>

- Simões, R. B., Amaral, I., Flores, A. M. M., & Antunes, E. (2023). Scripted Gender Practices: Young Adults' Social Media App Uses in Portugal. *Social Media and Society*, 9(3). <https://doi.org/10.1177/20563051231196561>
- Singh, H., & George, G. (2023). The youth's way of personal branding as bookstagrammers. In *Contemporary Approaches of Digital Marketing and the Role of Machine Intelligence* (pp. 145–172). IGI Global. <https://doi.org/10.4018/978-1-6684-7735-9.ch007>
- Solntseva, D. (2022). *Learning from the Giants: Characteristics of a Digital Comics-Reading Platform*.
- Sponcil, M., & Gitimu, P. (2017). Use of social media by college students: Relationship to communication and self-concept. In *Journal of Technology Research*. <http://www.aabri.com/copyright.html>.
- Steele, D., Zhang, R., & Song, S. (2018). The Impact of Manga on Japanese Students' Reading Habits. *ICEEL 2018: Proceedings of the 2018 2nd International Conference on Education and E-Learning*, 206–211. <https://doi.org/10.1145/3291078.3291112>
- Sussman, S., & Sussman, A. N. (2011). Considering the definition of addiction. *International Journal of Environmental Research and Public Health*, 8(10), 4025–4038. <https://doi.org/10.3390/ijerph8104025>
- Szabó, D., & Dani, E. (2024). Book influencers in the library? *The Canadian Journal of Information and Library Science*, 47(2), 18–29. <https://doi.org/10.5206/cjils-rcsib.v47i2.17685>
- Tandika, P. B., Ndibalema, P., & Lawrent, G. (2025). Social and emotional learning competencies and early grade pupils' academic success: Educational stakeholders' perspectives. *Social and Emotional Learning: Research, Practice, and Policy*, 6, 100125. <https://doi.org/10.1016/j.sel.2025.100125>
- Tareke, T. G., Oo, T. Z., & Jozsa, K. (2025). Bridging theoretical gaps to improve students' academic success in higher education in the digital era: A systematic literature review. In *International Journal of Educational Research Open* (Vol. 9). Elsevier Ltd. <https://doi.org/10.1016/j.ijedro.2025.100510>
- Tomasena, J. M. (2019). Negotiating Collaborations: BookTubers, The Publishing Industry, and YouTube's Ecosystem. *Social Media and Society*, 5(4). <https://doi.org/10.1177/2056305119894004>
- Tsao, S. F., Chen, H., Tisseverasinghe, T., Yang, Y., Li, L., & Butt, Z. A. (2021). What social media told us in the time of COVID-19: a scoping review. *The Lancet Digital Health*, 3(3), e175–e194. [https://doi.org/10.1016/S2589-7500\(20\)30315-0](https://doi.org/10.1016/S2589-7500(20)30315-0)
- Vaingankar, J. A., Van Dam, R. M., Samari, E., Chang, S., Seow, E., Chua, Y. C., Luo, N., Verma, S., & Subramaniam, M. (2022). Social Media-Driven Routes to Positive Mental Health Among Youth: Qualitative Enquiry and Concept Mapping Study. *JMIR Pediatrics and Parenting*, 5(1). <https://doi.org/10.2196/32758>
- van der Weel, A., & Mangen, A. (2022). Textual reading in digitised classrooms: Reflections on reading beyond the internet. *International Journal of Educational Research*, 115. <https://doi.org/10.1016/j.ijer.2022.102036>
- Vargas, C., Altamura, L., Blanco-Gandía, M. C., Gil, L., Mañá, A., Montagud, S., & Salmerón, L. (2024). Print and digital reading habits and comprehension in children with and without special education needs. *Research in Developmental Disabilities*, 146. <https://doi.org/10.1016/j.ridd.2024.104675>

- Vaziri-harami, R., Vaziri-harami, S., & Laktarashani, Y. F. (2024). Non-prescribed Ritalin use among medical students and its association with depression: A study in Iran. *Journal of Affective Disorders Reports*, 17. <https://doi.org/10.1016/j.jadr.2024.100790>
- Wang, Q., Chen, W., Liang, Y., Wang, Q. ;, & Chen, W. ; (2011). The Effects of Social Media on College Students Repository Citation. *Johnson & Wales University ScholarsArchive*.
- Wani, E. A., & Hanim Ismail, H. (2024). The Effects of Reading Habits on Academic Performance among Students in An ESL Classroom: A Literature Review Paper. *International Journal of Academic Research in Progressive Education and Development*, 13(1). <https://doi.org/10.6007/ijarped/v13-i1/20207>
- Wolfers, L. N., Neumann, D., Klein, S. H., Gaiser, F., Anderl, C., & Utz, S. (2025). What do you mean by “social media”? Introducing the Reporting Items for Social Media Research (RISoMeR). *Annals of the International Communication Association*. <https://doi.org/10.1093/anncom/wlaf009>
- York, T. T., Gibson, C., & Rankin, S. (2015). Defining and Measuring Academic Success. Practical Assessment, Research & Evaluation, 20(5). *Practical Assessment Research & Evaluation*, 20(5).
- Yubero, S., Larrañaga, E., & Pires, N. (2014). *Estudo sobre os hábitos de leitura dos estudantes portugueses do ensino superior* (1st ed.). Instituto Politécnico de castelo branco.
- Zhou, R. (2024). Understanding the Impact of TikTok’s Recommendation Algorithm on User Engagement. *International Journal of Computer Science and Information Technology*, 3(2), 201–208. <https://doi.org/10.62051/ijcsit.v3n2.24>

Apêndices

Apêndice A - Questionário

Análise do impacto das redes sociais nos hábitos de leitura dos estudantes do ensino superior

O presente questionário integra a dissertação do curso de Mestrado em Gestão de Empresas da Escola Superior de Gestão de Idanha-a-Nova do Instituto Politécnico de Castelo Branco e tem como objetivo genérico analisar o impacto das redes sociais nos hábitos de leitura dos estudantes do Ensino Superior.

Todas as respostas serão anónimas, de participação voluntária, sendo os dados tratados de modo totalmente confidencial.

Duração aproximada de preenchimento: 3 minutos.

Muito obrigado pela sua participação!

Natanael Santos.

(natanaelcardososantos9@gmail.com)

1. Estuda no Ensino Superior?

- Sim
- Não

2. Utilização das redes sociais

Marque o seu grau de concordância nas seguintes afirmações:

	Discor do totalment e	Discor do	Ne m concor do nem discord o	Concor do	Concor do totalment e
Leio apenas quando estudo para testes/frequências/exames ou elaboração de trabalhos.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Leio para aumentar os meus conhecimentos em geral.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Procuro ler documentos adicionais para obter mais informações acerca das matérias ensinadas nas aulas.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Leio apenas os manuais escolares referentes à matéria a estudar.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Leio por lazer.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

3. Utiliza as redes sociais para:

	Nunca	Raramente	Às vezes	Quase sempre	Sempre
Partilhar informações de natureza geral.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Partilhar e trocar informação/material académico.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Conversar com amigos.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Partilhar fotos.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Comunicar com os professores da instituição de ensino.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Criar e participar em grupos de pessoas com ideias semelhantes às minhas.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

4. Com que frequência utiliza as seguintes redes sociais?

	Nunca	Raramente	Ocasionalmente	Uma vez por semana	Uma vez por dia	Várias vezes ao dia
Facebook	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Instagram	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
WhatsApp	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
TikTok	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
X (Twitter)	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
YouTube	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Google+	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
LinkedIn	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

5. Como tem por hábito aceder às redes sociais?

	Nunca	Raramente	Às vezes	Quase sempre	Sempre
Smartphone	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Computador pessoal	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Equipamentos da escola/faculdade	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Cyber Cafés	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

Outro meio: _____

6. Marque o seu grau de concordância com as seguintes afirmações:

	Discordo totalmente	Discordo	Nem concordo nem discordo	Concordo	Concordo totalmente
As informações nas redes sociais são fáceis de pesquisar e usar.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Distraio-me facilmente com as redes sociais quando estou a estudar.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
As redes sociais permitem-me partilhar	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

documentos de leitura com os meus amigos, melhorando o estudo das aulas.					
As redes sociais mantêm-me atualizado acerca dos assuntos académicos.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
As redes sociais são um vício que prejudica os meus hábitos de leitura.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Por causa das redes sociais não me consigo concentrar na leitura.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
As redes sociais permitem-me aceder a muita informação útil.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
As redes sociais são uma ferramenta eficaz para o intercâmbio de materiais de leitura.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

As redes sociais permitem a partilha de materiais de leitura com os amigos.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
As redes sociais facilitam a obtenção rápida dos materiais de leitura.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
As redes sociais melhoraram as minhas capacidades de leitura nos dispositivos digitais.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
A utilização das redes sociais reduz o estudo mais aprofundado.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
As redes sociais oferecem uma oportunidade para a leitura colaborativa.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Devido ao uso das redes sociais, os meus hábitos de leitura foram reduzidos.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

As redes sociais permitem obter os materiais de leitura com facilidade.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
As redes sociais permitem o partilhar imediatamente as ideias num grupo de trabalho.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
As redes sociais permitem-me fazer posts durante a elaboração dos trabalhos de casa.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
As redes sociais permitem-me comunicar com os meus professores muito rapidamente.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
O uso das redes sociais atrasa as minhas tarefas diárias.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
A utilização das redes sociais afeta negativamente os meus	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

hábitos de leitura.					
O facto de poder assistir vídeos/músicas reduz o tempo para as leituras.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
A utilização das redes sociais à noite faz-me atrasar na chegada às aulas no dia seguinte.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

7. Género

- Masculino
- Feminino
- Outro

8. Idade

- 15-19
- 20-24
- 25-29
- 30-34
- 35-39
- 40-44
- 45+

9. Grau académico que frequenta

- Licenciatura
- Mestrado
- Doutoramento

10. Qual é a atual condição dos seus pais perante o trabalho? (Mãe / Pai)

- Exerce uma profissão
- Ocupa-se só das tarefas do lar
- Desempregado
- Frequenta um curso de formação profissional
- Está à procura de emprego
- Reformado/Pensionista
- Incapacitado para o trabalho
- Outra
- Não aplicável

11. Indique a profissão atual dos seus pais (Mãe / Pai)

- Diretores e quadros superiores, administrativos.
- Empresário dos setores da indústria, comércio e agricultura.
- Profissões científicas, técnicas e liberais (Ex: Engenheiro, Advogado, Médico, Professor).
- Profissões técnicas intermédias (Ex: contabilista, enfermeiro, professor do 1º/2º ciclo).
- Pessoal administrativo (secretário, telefonista, empregado de balcão, etc.).
- Pessoal dos serviços de proteção e segurança e serviços pessoais e domésticos.
- Agricultores ou outros trabalhadores ligados à silvicultura e pescas.
- Trabalhadores da produção industrial e artesãos (mecânico, eletricista, costureiro, operário, etc.).
- Forças Armadas ou similares.
- Nunca exerceu atividade profissional.
- Reformado/Pensionista.

12. Distrito de residência

- Aveiro
- Beja
- Braga
- Bragança
- Castelo Branco
- Coimbra
- Évora
- Faro
- Guarda
- Leiria
- Lisboa

- Portalegre
- Porto
- Santarém
- Setúbal
- Viana do Castelo
- Vila Real
- Viseu
- Região Autónoma dos Açores
- Região Autónoma da Madeira
- Outra
- Não aplicável

Apêndice B - Autorização do Professor Muhammad Rafiq para a adaptação do seu questionário e tema

Email de pedido de autorização:

Your Excellency Professor Muhammad Rafiq,

I hope this email finds you well.

I apologize for sending the email again, however it serves as a reminder or if the previous one was not delivered correctly.

My name is Natanael Santos and I am a master's student in Business Management at the Instituto Politécnico de Castelo Branco in Portugal.

Following the research for my master's thesis on the theme of the Influence of Digital Marketing on the Reading Habits of the Young Population, I found, read and studied the scientific article "The Effects of Social Media on Reading Habits" of which Professor Doctor is co-author. The aforementioned article has a deep and highly important study within the topic and will be one of the main references for my master's thesis.

Therefore, I would like to ask if Professor Doctor could send me the questionnaire used to obtain the data presented in the article. It would be a great help in completing my master's thesis and it would be an honor to be able to use the questionnaire.

Professor Sara Nunes from the Instituto Politécnico de Castelo Branco is in Cc, as she is my thesis co-supervisor.

Thank you in advance for your attention.

Best regards,

Natanael Santos

Resposta:

Hello Natanael Santos, I am afraid that I cannot find the questionnaire. Actually, this was an undergraduate student's research project, and significant time has passed. I believe that you can create a questionnaire based on the data given in article (tables, etc.).

Good wishes!

Muhammad Rafiq

Ph.D. (PU), Post-Doc. (SUNY at Buffalo NY)

Associate Professor, Institute of Information Management,

University of the Punjab, Lahore [Pakistan]

Email: rafiq.im@pu.edu.pk | dr.rafiqm@gmail.com

Office +92(0) 42 99231224 | Cell: +92(0)333-3110909

[ORCID](#) | [LinkedIn](#) | [Facebook](#) | [Google Scholar](#)